

Orobanchaceae Vent.

Vinicius Castro Souza

Universidade de São Paulo; vcsouza@usp.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Orobanchaceae, *Agalinis*, *Bartsia*, *Buchnera*, *Castilleja*, *Escobedia*, *Esterhazyia*, *Magdalenaea*, *Melasma*, *Nothochilus*, *Parentucellia*, *Physocalyx*, *Velloziella*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB180>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou arbustos, raramente lianas, hemiparasitas ou holoparasitas de raízes, geralmente com iridóides ou orobanquinas, que tornam a planta enegrecida quando seca; folhas geralmente opostas, menos freqüentemente alternas ou verticiladas, simples, às vezes reduzidas a escamas, sem estípulas, margem inteira ou serrada. Inflorescência geralmente racemosa; flores geralmente vistosas, bissexuadas, zigomorfas, diclamídeas; cálice (1-)5-mero, gamossépalo, prefloração valvar, aberta ou imbricada; corola pentâmera, gamopétala, geralmente bilabiada, prefloração imbricada; estames 4, às vezes com estaminódio, epipétalos, anteras rimosas; ovário súpero, geralmente bicarpelar, unilocular com placentação parietal ou bilocular com placentação axial, pluriovulado. Fruto cápsula.

COMENTÁRIO

Orobanchaceae possui distribuição cosmopolita, incluindo cerca de 60 gêneros e 1700 espécies. No Brasil ocorrem 10 gêneros e cerca de 50 espécies. No Brasil, as Orobanchaceae ocorrem exclusivamente em formações não florestais, sendo relativamente comuns nos campos rupestres. Nesta família estão incluídas as espécies consideradas as mais nocivas plantas invasoras de cultura do mundo, incluídas no gênero *Striga* e conhecidas popularmente por erva-de-bruxa. As espécies deste gênero ocorrem principalmente em países de clima tropical da África e Ásia, onde o gênero é nativo, mas existem pontos de infestação em outras partes do mundo, até mesmo nos Estados Unidos, e grande potencial para ocorrência também no Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Aquática, Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cálice espatáceo
2. Plantas eretas; corola bilabiada, com lábio dorsal galeado..... *Nothochilus*
2. Plantas geralmente escandentes; corola infundibuliforme.....*Velloziella*
1. Cálice tubuloso, campanulado ou cupuliforme
3. Folhas alternas..... *Castilleja*
3. Folhas opostas ou verticiladas
 4. Corola bilabiada, com lábio dorsal galeado..... *Bartsia*
 4. Corola infundibuliforme, hipocraterimorfa, cilíndrica ou, se bilabiada, com lábio dorsal não galeado
 5. Antera monotecas..... *Buchnera*
 5. Anteras bitecas
 6. Corola hipocraterimorfa..... *Escobedia*
 6. Corola bilabiada, cilíndrica, campanulada ou infundibuliforme
 7. Estames longamente exsertos, com anteras vilosíssimas..... *Esterhazyia*
 7. Estames inclusos ou ligeiramente exsertos, com anteras glabras a subglabras
 8. Corola com tubo cilíndrico; cálice e corola alaranjados..... *Physocalyx*
 8. Corola com tubo campanulado ou, se cilíndrico; cálice verde ou arroxeado; corola amarela, rósea ou lilás
 9. Corola rósea a lilás ou, se amarela, cálice com lacínios multipartidos..... *Agalinis*
 9. Corola amarela; cálice com lacínios inteiros
 10. Corola campanulada, com bordo muito largo e lacínios quadrangulares. *Magdalanaea*
 10. Corola cilíndrica ou subglobosa, com bordo ligeiramente mais largo que o restante do tubo, lacínios arredondados..... *Melasma*

Agalinis Raf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Agalinis*, *Agalinis angustifolia*, *Agalinis bandeirensis*, *Agalinis brachyphylla*, *Agalinis communis*, *Agalinis genistifolia*, *Agalinis glandulosa*, *Agalinis hispidula*, *Agalinis itambensis*, *Agalinis linarioides*, *Agalinis nana*, *Agalinis ramosissima*, *Agalinis ramulifera*, *Agalinis schwackeana*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12406>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Anisantherina* Pennell

heterotípico *Chytra* C.F. Gaertn.

heterotípico *Gerardia* Benth.

heterotípico *Schizosepala* G.M. Barroso

heterotípico *Tomanthera* Raf.

heterotípico *Virgularia* Ruiz & Pav.

DESCRIÇÃO

Ervas ou freqüentemente (no Brasil) subarbustos ou arbustos, geralmente (ou sempre?) hemiparasitas, glabros, hirsutos, escabros ou glanduloso-pubescentes. Folhas opostas, raramente alternas ou verticiladas, sésseis, geralmente lineares a lanceoladas, menos freqüentemente elíptico-lanceoladas ou pinatissectas, margem inteira, raramente subserreada. Flores axilares, solitárias, geralmente concentradas nas terminações dos ramos formando um racemo não bem definido, sésseis a longamente pediceladas; bibracteoladas ou não; cálice pentâmero, gamosépalo, cilíndrico a campanulado; corola geralmente rósea a lilás, menos freqüentemente amarela, pentâmera, campanulada, zigomorfa; estames 4, inclusos, raramente ligeiramente exsertos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas ou divergentes, iguais entre si ou ligeiramente desiguais (em *A. hispidula*); ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes com formato variável, com testa reticulada-inflada.

COMENTÁRIO

Agalinis consiste em aproximadamente 40 espécies, das quais treze ocorrem no Brasil. O gênero apresenta distribuição predominantemente neotropical, com centro de diversidade na América do Sul, sendo as espécies da América do Norte predominantemente herbáceas, ao passo que na América do Sul são comuns espécies subarborescentes a arbustivas. A maior parte das espécies brasileiras de *Agalinis* ocorre nas regiões Sul e Sudeste, com duas áreas principais de ocorrência: os campos sulinos e a Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies

1. Folhas pinatisssectas; cálice com lacínios multipartidos (MT, MS, PA). 1. ***A.glandulosa***
- 1'. Folhas inteiras; cálice com lacínios inteiros
2. Folhas hispido-escabras; pedicelo 2,8 - 4,5 (-5,6) cm compr.; cálice inflado; estames com tecas desiguais (AC, AM, BA, GO, MA, MT, MS, PE, PI, RJ, RR). 2. ***A.hispidula***
- 2'. Folhas glabras; pedicelo 1,2 - 2,8 cm compr., cálice não inflado; estames com tecas iguais entre si
3. Folhas com 0,5 - 1,4 cm larg. (PR, SC) 3. ***A.genistifolia***
- 3'. Folhas com 0,1 - 0,3 (-0,4) cm larg.
4. Lacínios do cálice quase nulos ou até 0,1 (-0,15) cm compr.
5. Tubo da corola 0,8 - 1,4 cm compr.
6. Pedicelo florífero (0,3-) 0,4 - 0,8 cm compr.; tubo da corola 0,8 - 0,9 cm compr. (MG, PR, SP). 4. ***A.ramulifera***
- 6'. Pedicelo florífero 1,2 - 1,8 cm compr.; tubo da corola 1,2 - 1,4 cm compr. (MG). 5. ***A.schwackeana***
- 5'. Tubo da corola 1,7- 3,3 cm compr.
7. Folhas 0,7 - 0,9 (-1,3) cm compr. (MG). 6. ***A.brachyphylla***
- 7'. Folhas 2,1 - 3,4 cm compr.
8. Corola róseo-clara, com tubo de 1,7 - 2,0 cm compr.; estames completamente inclusos (MG). 7. ***A.itambensis***
8. Corola róseo-escura a lilás, com tubo de 2,9 - 3,3 cm compr.; estames exsertos ou ao menos atingindo a fauce (MG) 8. ***A.angustifolia***
- 4'. Lacínios do cálice (0,25-) 0,3 - 0,7 cm compr.
9. Pedicelo florífero 0,1 - 0,4 cm compr.
10. Pedicelo florífero 0,1 - 0,2 cm compr.; lacínios do cálice 0,3 - 0,4 cm compr.; tubo da corola 0,9 - 1,4 cm compr. (PR, RJ, RS, SC, SP). 9. ***A.communis***
- 10'. Pedicelo florífero 0,3 - 0,4 cm compr.; lacínios do cálice ca. 0,7 cm compr.; tubo da corola ca. 1,7 cm compr. (MG). 10. ***A.nana***
- 9'. Pedicelo florífero (0,5-) 0,6 - 1,8 (-2,5) cm compr.
11. Lacínios do cálice triangulares, quase tão longos quanto largos (divida ES-MG). 11. ***A.bandeirensis***
- 11'. Lacínios do cálice triangular-alongados, cerca de 2 vezes mais longos do que largos
12. Cápsula com ápice agudo a arredondado, folhas densamente dispostas, internós 0,25-0,5 cm compr.; cálice com tubo de 0,5 - 0,7 cm compr (MG, RJ). 12. ***A.ramosissima***
- 12'. Cápsula com ápice emarginado; folhas laxamente dispostas, internós 0,6 - 1,8 cm compr.; cálice com tubo de 0,3 - 0,5 cm compr. (PR, RS, SC). 13. ***A.linarioides***

Agalinis angustifolia (Mart.) D'Arcy

Tem como sinônimo

basiônimo *Gerardia angustifolia* Mart.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) mais de 8; **compr. (mm) do tubo da corola** mais de 17; **compr. (mm) dos lacínio(s) do cálice(s)** até 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos, 50 - 100 cm alt., eretos, pouco a muito ramificados. Ramos suberectos, glabros a ligeiramente pubérulos, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabras com base geralmente pubérula, lineares, às vezes subarqueadas, ápice e base agudos, margem inteira, 2,2 - 3,4 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg. Internós 0,5 - 1,2 cm compr. Flores axilares solitárias concentradas nas terminações dos ramos formando um racemo não bem definido; pedicelo patente, glabro, 1,8 - 2,7 cm compr.; cálice glabro, cilíndrico a cilíndrico-campanulado, 0,55 - 0,75 cm compr., lacínios quase nulos, ápice apiculado, 0,05 - 0,1 cm compr.; corola róseo-escuro a lilás, com tubo viloso externamente, de 2,9 - 3,3 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,6 - 0,8 cm compr.; estames atingindo a fauce da corola a ligeiramente exsertos. Cápsula oval-elipsóide, ápice acuminado a subacuminado, (0,6-) 0,8 - 1,1 cm compr., (0,35-) 0,5 - 0,55 cm diam.

COMENTÁRIO

Agalinis angustifolia (Mart.) D'Arcy ocorre geralmente entre rochas em áreas de campo rupestre em Minas Gerais, entre Diamantina e a Serra do Cipó e também em São João del Rey. *Agalinis angustifolia* (Mart.) D'Arcy é uma espécie muito distinta das demais *Agalinis* nativas do Brasil, especialmente pelo tamanho e formato do tubo da corola, o qual é mais longo e mais estreito que as outras espécies brasileiras. Esta diferença certamente está associada aos agentes polinizadores que são beija-flores, ao contrário das demais *Agalinis* brasileiras que apresentam síndrome de polinização por abelhas. Outra diferença adicional desta espécie em relação às demais do gênero no Brasil é o comprimento dos estames, os quais atingem a fauce ou são ligeiramente exsertos. Esta característica é compartilhada por outras *Agalinis* da América do Sul, como por exemplo *A. bangii* (Kuntze) Barringer e *A. scarlatina* (Herzog) D'Arcy, as quais também apresentam tubo longo e provável polinização por beija-flores. A presença de tais características nestas espécies as aproximam do gênero *Esterhazyia*, o qual também possui corola com tubo longo e estames exsertos, neste caso vilosíssimos. *Agalinis angustifolia* apresenta certas similaridades com *A. schwackeana* (Diels) V.C.Souza & A.M. Giullietti, a qual pode ser considerada como a espécie brasileira de mais próxima afinidade com esta. A tabela 13 indica as características diagnósticas entre estas duas espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 20955, NY,  (NY00911430), Minas Gerais
V.C. Souza, CFCR 12112, SPF, Minas Gerais

Agalinis bandeirensis Barringer

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) de 4 a(s) 8/mais de 8; **compr. (mm) do tubo da corola** mais de 17; **compr. (mm) dos lacínios** do cálice(s) mais de 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 20 - 60 cm alt., eretas ou decumbentes, simples ou menos freqüentemente ramificadas próximo à base. Ramos eretos, glabros, cilíndricos. Folhas opostas, glabras, sésseis, linear-lanceoladas a linear-oblongolanceoladas, ápice e base agudos, margem inteira, 2,4 - 6,5 cm compr., 0,2 - 0,3 (-0,4) cm larg. Internós 0,8 - 2,8 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos formando um racemo não bem definido; pedicelo subereto, glabro, 0,4 - 1,3 cm compr.; cálice glabro, campanulado, tubo 0,4 - 0,6 cm compr., lacínios triangulares, 0,25 - 0,4 cm compr.; corola rósea, com tubo viloso externamente, de (1,5-) 1,8 - 2,4 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,8 cm compr.; estames inclusos. Cápsula não vista.

COMENTÁRIO

Agalinis bandeirensis Barringer é conhecida apenas para áreas de campo rupestre na Serra do Caparaó, na divisa dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. *Agalinis bandeirensis* Barringer é uma espécie muito próxima de *A. linarioides* (Cham. & Schltdl.) D'Arcy, da qual pode ser diferenciada pelo formato da corola e dos lacínios do cálice e pela distribuição geográfica. A escassez de coletas de *A. bandeirensis*, incluindo a não existência de materiais em frutificação nos herbários, fez com que se optasse, no presente trabalho, pela manutenção destas espécies, uma vez que o ápice emarginado dos frutos de *A. linarioides* é uma característica pouco comum em *Agalinis*, a análise dos frutos de *A. bandeirensis* pode contribuir muito no esclarecimento de seu posicionamento como uma espécie distinta ou não.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Colletta, G.D., 214, ESA,  (ESA110372), Minas Gerais

L.S. Leoni, 1443, ESA, GFJP, Minas Gerais

Agalinis brachyphylla (Cham. & Schltdl.) D'Arcy

Tem como sinônimo

basiônimo *Gerardia brachyphylla* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) até 13; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) até 4/de 4 a(s) 8; **compr. (mm) do tubo da corola** mais de 17; **compr. (mm) dos lacinia(s) do cálice(s)** até 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, (10-) 15 - 80 cm alt., eretos, simples ou pouco ramificados. Ramos eretos a suberetos, glabros ou mais frequentemente pubérulos no ápice, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, muito raramente 4-verticiladas ou alternas, glabras, elíptico-lanceoladas a lanceoladas, arqueadas, ápice e base agudos, margem inteira, 0,7 - 0,9 (-1,3) cm compr., (0,1-) 0,15 - 0,2 (-0,25) cm larg. Internós 0,3 - 1,1 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto a patente, glabro ou ligeiramente pubérulo próximo à base, 0,3 - 0,5 (-0,8) cm compr.; cálice glabro, às vezes subciliado, campanulado, tubo 0,35 - 0,65 cm compr., lacínios triangulares, ápice apiculado, 0,05 - 0,1 (-0,15) cm compr.; corola rósea, com tubo tomentoso. de (1,7-) 2,3 - 2,9 cm compr.; estames inclusos. Cápsula glabra, ovóide, ápice mucronado, 0,7 - 1,3 cm compr., 0,45 - 0,7 cm diam.; valvas partidas até próximo à base.

COMENTÁRIO

Agalinis brachyphylla (Cham. & Schltdl.) D'Arcy ocorre nos campos rupestres de Minas Gerais, na área compreendida entre Diamantina e Ouro Preto. Esta é uma espécie distinta das demais espécies brasileiras do gênero, principalmente pelo tamanho das folhas, que raramente ultrapassam um centímetro de comprimento.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 3336, ESA, Minas Gerais

W.R. Anderson, 36175, UB, RB, NY,  (NY00911428), Minas Gerais

Agalinis communis (Cham. & Schltdl.) D'Arcy

Tem como sinônimo

basiônimo *Gerardia communis* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) até 4; **compr. (mm) do tubo da corola** até 14; **compr. (mm) dos lacínio(s) do cálice(s)** mais de 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, raramente subarbustos, (08-) 15 - 50 cm alt., eretos, pouco a muito ramificados. Ramos eretos a suberetos, glabros ou no ápice subglabros, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabras ou esparsamente pubérulas na face dorsal no ápice dos ramos, lineares, às vezes arqueadas, ápice e base agudos, margem inteira, geralmente subrevoluta, 1,2 - 3,0 cm compr., 0,1 - 0,2 cm larg. Internós 0,7 - 2,7 cm compr. Flores axilares, solitárias ou geminadas, concentradas nas terminações dos ramos formando um racemo não bem definido; pedicelo ereto, glabro, 0,1 - 0,2 cm compr., até 0,35 cm compr. na frutificação; cálice híspido-ciliado, cilíndrico, tubo 0,3 - 0,5 cm compr., lacínios lineares, ápice agudo, 0,5 - 0,8 cm compr.; corola rósea a lilás, com tubo esparsamente viloso a subglabro, com base glabra, de 0,9 - 1,4 cm compr., lacínios suborbiculares a oboval-orbiculares, 0,3 - 0,4 cm compr.; estames atingindo a fauce. Cápsula glabra, elipsóide, ápice emarginado, mucronulado, 0,9 - 1,1 (-1,3) cm compr., 0,5 - 0,6 cm diam., valvas bífidas.

COMENTÁRIO

Agalinis communis (Cham. & Schltdl.) D'Arcy ocorre no Brasil em áreas de campo desde São Paulo até o Rio Grande do Sul e na Argentina, Uruguai e Paraguai. Os materiais referidos como procedentes do Rio de Janeiro são coletas de Glaziou, as quais freqüentemente possuem dados incorretos sobre procedência. A presença de cápsula com ápice emarginado é uma característica marcante de *Agalinis communis*, ocorrendo também em *A. linarioides*. Estas duas espécies são facilmente distintas pelo comprimento do pedicelo, que em *A. communis* não ultrapassa 0,2 cm de comprimento e em *A. linarioides* possui (0,5-) 0,7 - 1,8 (-2,5) cm de comprimento.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stival-Santos, A., 1546, FURB,  (FURB02896), Santa Catarina
G. Hatschbach, 29226, UPCH, MBM, Paraná

Agalinis genistifolia (Cham. & Schltdl.) D'Arcy

Tem como sinônimo

homotípico *Gerardia genistifolia* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** mais de 5; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) de 4 a(s) 8; **compr. (mm) do tubo da corola** mais de 17; **compr. (mm) dos lacínio(s) do cálice(s)** até 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 60 - 150 cm alt., eretos, pouco ramificados. Ramos eretos, esparsamente hispido-pubérulos, glabrescentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, esparsamente hispido-pubérulas em ambas as faces, lanceoladas a linear-lanceoladas, ápice agudo, base aguda a atenuada, margem inteira, subrevoluta a revoluta, 4,2 - 9,5 cm compr., 0,5 - 1,4 cm larg. Internós 1,2 - 3,0 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo patente, hispido-pubérulo, 0,4 - 0,8 cm compr., até 1,2 cm compr. na frutificação; cálice hispido-pubérulo, ciliado, campanulado, tubo 0,5 - 0,6 cm compr., lacínios subnulos a subarredondados, ápice apiculado a acuminado, 0,1 - 0,2 cm compr.; corola rósea a lilás, com tubo viloso, exceto pela base que é subglabra, de 1,8 - 2,7 cm compr., lacínios depresso-elipsóides a suborbiculares, 0,5 - 0,6 cm compr.; estames inclusos. Cápsula glabra, globosa, ápice truncado, ca. 0,6 cm diam., valvas bífidas.

COMENTÁRIO

Agalinis genistifolia (Cham. & Schltdl.) D'Arcy ocorre em áreas abertas e úmidas no Paraná e em Santa Catarina e no Paraguai, Argentina e Uruguai. Esta é uma espécie bastante distinta das demais do gênero no Brasil pela presença de folhas largas, com 0,5 - 1,4 cm de largura, ao passo que as demais não ultrapassam 0,3 (-0,4) cm. Entretanto, em outros países da América do Sul, existe uma grande quantidade de espécies com folhas de largura similar a *A. genistifolia*.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 16127, VIC, MBM, NY, UPCB, Paraná

J. Cordeiro, 4745, RB,  (RB00986749), MBM (MBM391576), Paraná

Agalinis glandulosa (G.M.Barroso)

V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Schizosepala glandulosa* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) até 13/mais de 14; **indumento** hispido(s) escabra(s); **larg. (mm)** mais de 5; **limbo** pinatissecta(s). **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) até 4; **compr. (mm) do tubo da corola** até 14; **compr. (mm) dos lacínio(s) do cálice(s)** mais de 3; **cor da corola** amarela.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 10- 30 cm alt., eretas, ramificadas. Ramos eretos a patentes, esparsamente glanduloso-pubescentes a esparsamente glanduloso-tomentosos. Folhas opostas, esparsamente glanduloso-pubescentes a esparsamente glanduloso-tomentosas em ambas as faces, mais densamente na margem, glabrescentes, ovais, pinatissectas a bipinatissectas, (0,6-) 1,0 - 2,8 cm compr., (0,5-) 0,8 - 2,0 cm larg., segmentos lineares, de ápice agudo, com 0,1 - 0,15 cm larg. Internós 0,5 - 3,1 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo subereto a patente, tomentoso, ca. 0,3 cm compr.; cálice glanduloso-tomentoso, campanulado, tubo 0,25 - 0,6 cm compr., lacínios multipartidos, 0,35 - 0,5 cm compr.; corola amarela ou menos freqüentemente róseo-clara, glabra externamente, 0,7 - 0,9 cm compr., lacínios fortemente ondulados. Cápsula glabra, globosa, ápice arredondado, 0,5 - 0,6 cm diam., valvas inteiras.

COMENTÁRIO

Agalinis glandulosa (G.M.Barroso) V.C.Souza ocorre em áreas abertas e úmidas do Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Esta é uma espécie bastante distinta das demais espécies de *Agalinis* do Brasil, por apresentar folhas e lacínios do cálice multipartidos e pela coloração amarela da corola.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, E., 219, RB, Mato Grosso do Sul, **Typus**

Rozza, A.F. ; Árbocz, G.F., s.n., ESA, ESA072718,  (ESA072718), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Agalinis glandulosa* (G.M.Barroso) V.C.Souza



Figura 2: *Agalinis glandulosa* (G.M.Barroso) V.C.Souza



Figura 3: *Agalinis glandulosa* (G.M.Barroso) V.C.Souza

Agalinis hispidula (Mart.) D'Arcy

Tem como sinônimo

basiônimo *Gerardia hispidula* Mart.

homotípico *Anisantherina hispidula* (Mart.) Pennell

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** hispido(s) escabra(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) mais de 8; **compr. (mm) do tubo da corola** até 14; **compr. (mm) dos lacínio(s) do cálice(s)** até 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 30 - 100 cm alt., eretas, geralmente pouco ramificadas. Ramos eretos a ascendentes, esparsa a densamente vilosos nas porções mais jovens a hispido-escabros nas porções mais velhas, cilíndricos. Folhas opostas, hispido-escabras, mais densamente na face dorsal, às vezes com tricomas restritos à nervura principal e margem da face dorsal, lineares, ápice e base agudos, margem inteira, raramente subserreada, revoluta, (1,1-) 3,3 - 6,3 (-7,3) cm compr, 0,15 - 0,25 (-0,3) cm larg. Internós 2,8 - 4,2 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo subereto a patente, subglabro, 2,8 - 4,5 (-5,6) cm compr.; bractéolas 2, subopostas, inseridas aproximadamente no meio do pedicelo, hispido-escabras em ambas as faces, lineares, ápice agudo, 0,25 - 0,35 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; cálice glabro, inflado, tubo 0,4 - 0,5 cm compr., lacínios triangulares, ápice agudo, 0,15 - 0,2 cm compr.; corola rósea a lilás com tubo alvacentos na metade inferior, com tubo esparsamente glanduloso-piloso externamente, com tricomas capitados, de 1,0 - 1,2 cm compr., lacínios subarredondados, 0,3 - 0,4 cm compr.; estames inclusos. Cápsula glabra, ovóide, ápice apiculado a mucronulado, 0,7 - 1,0 cm compr., 0,5 - 0,7 cm diam., valvas inteiras.

COMENTÁRIO

Agalinis hispidula (Mart.) D'Arcy ocorre no Brasil em diversos estados das regiões Norte e Nordeste, além da América Central, Venezuela e Guianas. A espécie é facilmente distinta das demais espécies do gênero no Brasil por possuir indumento hispido-escabro, ao passo que as demais são glabras ou glanduloso-pubescentes. Além disso, as anteras possuem tecas ligeiramente desiguais, o que fez com que alguns autores a reconhecessem como um gênero à parte, *Anisantherina*.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21639, UEC, K, SPF, Bahia

G. Hatschbach, 62249, ESA, ESA047417,  (ESA047417), ESA, ESA047416,  (ESA047416), ESA, ESA035571, 
(ESA035571), ESA, ESA035566,  (ESA035566), Mato Grosso

Agalinis itambensis V.C.Souza & S.I.Elias

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) mais de 8; **compr. (mm) do tubo da corola** mais de 17; **compr. (mm) dos lacinia(s) do cálice(s)** até 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, 50 - 70 cm alt., eretos, muito ramificados. Ramos eretos, glabros, quadrangulares. Folhas opostas, glabras, lineares a linear-lanceoladas, ápice e base agudos, margem inteira, 2,1 - 2,7 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg. Internós 0,4 - 1,2 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto, glabro, 1,6 - 2,0 cm compr.; cálice glabro, campanulado, tubo 0,4 - 0,5 cm compr., lacínios triangulares, ápice acuminado, 0,05 - 0,1 cm compr.; corola róseo-clara, com tubo viloso. de 1,7 - 2,0 cm compr., lacínios orbiculares a suborbiculares, 0,65 - 0,8 cm compr.; estames inclusos. Cápsula não vista.

COMENTÁRIO

Agalinis itambensis V.C.Souza & S.I. Elias é conhecida apenas da localidade tipo, nos arredores do Pico do Itambé, em Minas Gerais. *Agalinis itambensis* V.C.Souza & S.I. Elias é uma espécie proximamente relacionada com *A. ramosissima* (Benth.) D'Arcy, da qual pode ser diferenciada pelo pedicelo maior, lacínios do cálice menor e pela distribuição geográfica.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 21114, BHCB, ESA, SPF, Minas Gerais

V.C. Souza, 28473, ESA, ESA077971,  (ESA077971), Minas Gerais

Agalinis linarioides (Cham. & Schltdl.) D'Arcy

Tem como sinônimo

basiônimo *Gerardia linarioides* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) de 4 a(s) 8/mais de 8; **compr. (mm) do tubo da corola** até 14/mais de 17; **compr. (mm) dos lacinia(s) do cálice(s)** mais de 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 20 - 40 cm alt., eretas, pouco ramificadas. Ramos eretos a suberetos, glabros, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabras, lineares, ápice e base agudos, margem inteira, subrevoluta, 1,9 - 5,6 (-6,3) cm compr., 0,15 - 0,25 (-0,4) cm larg. Internós 0,6 - 2,3 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo subereto a patente, glabro, (0,5-) 0,7 - 1,8 (-2,5) cm compr., até 2,8 cm compr. na frutificação; cálice glabro, campanulado, tubo 0,3 - 0,5 cm compr., lacinios longamente triangulares, ápice agudo, 0,3 - 0,45 cm compr.; corola rósea a lilás, com tubo viloso com base glabra, de 1,3 - 2,0 cm compr., lacinios suborbiculares, 0,65 - 0,75 cm compr.; estames inclusos. Cápsula glabra, oval-elipsóide, ápice emarginado, às vezes apenas ligeiramente, mucronulado ou não, 0,8 - 1,0 cm compr., 0,6 - 0,7 cm diam., valvas bífidas.

COMENTÁRIO

Agalinis linarioides (Cham. & Schltdl.) D'Arcy ocorre nos campos do Sul do Brasil e Paraguai. Esta espécie é bastante semelhante a *A. bandeirensis* Barringer, da qual pode não ser distinta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 12179, HBR, Santa Catarina

V.C. Souza, 38181, ESA, ESA129630,  (ESA129630), Paraná

Agalinis nana S.I.Elias & V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) até 4; **compr. (mm) do tubo da corola** mais de 17; **compr. (mm) dos lacínio(s) do cálice(s)** mais de 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, ca. 8 cm alt., eretas, ramificadas próximo à base. Ramos ascendentes, glabros, subquadrangulares. Folhas opostas, glabras em ambas as faces, lineares, arqueadas, ápice e base agudos, margem inteira, 1,3 - 2,4 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg. Internós 0,3 - 0,8 cm compr. Flores axilares, solitárias, uma por nó, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo subereto, glabro, 0,3 - 0,4 cm compr.; cálice glabro, cilíndrico-campanulado, tubo ca. 0,4 cm compr., lacínios longamente triangulares, ápice agudo, ca. 0,7 cm compr.; corola rósea com tubo com pontuações castanhas, tubo esparsamente viloso, de ca. 1,7 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,8 cm compr.; estames inclusos. Cápsula glabra, elipsóide, ápice arredondado, 0,6 - 0,8 cm compr., 0,4 - 0,5 cm diam., valvas inteiras.

COMENTÁRIO

Agalinis nana S.I. Elias & V.C.Souza é conhecida apenas para a localidade-tipo. Esta é uma espécie afim de *A. communis* (Cham. & Schltdl.) D'Arcy, da qual difere por possuir pedicelo, lacínios do cálice e corola maiores.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Elias, S.I., 325, ESA, HUFU, Minas Gerais, **Typus**

Sousa, H.C., s.n., BHCB, 17976,  (BHCB000383), Minas Gerais, **Typus**

Agalinis ramosissima (Benth.) D'Arcy

Tem como sinônimo

basônimo *Gerardia ramosissima* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) de 4 a(s) 8; **compr. (mm) do tubo da corola** mais de 17; **compr. (mm) dos lacínio(s) do cálice(s)** mais de 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos, 40 - 100 cm alt., ereto, bastante ramificados. Ramos eretos a suberectos, glabros, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, muito densamente dispostas, glabras, linear-lanceoladas a linear-oblongolanceoladas, ápice e base agudos, margem inteira, geralmente subrevoluta, 1,7 - 3,3 cm compr., 0,25 - 0,3 cm larg. Internós 0,25 - 0,5 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo ereto, glabro, 0,6 - 0,8 cm compr.; cálice glabro, ciliado, campanulado, tubo 0,5 - 0,7 cm compr., lacínios triangular-alongados, ápice agudo, 0,4 - 0,5 cm compr.; corola lilás, com tubo viloso externamente, subglabro na base, de ca. 1,7 - 2,0 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,5 - 0,6 cm compr.; estames inclusos. Cápsula glabra, ovóide, ápice agudo a arredondado, mucronulado, 0,8 - 1,2 cm compr. 0,6 - 0,8 cm diam., valvas bífidas.

COMENTÁRIO

Agalinis ramosissima (Benth.) D'Arcy ocorre nos campos rupestres e de altitude de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Esta espécie difere de *A. linarioides* (Cham. & Schltdl.) D'Arcy, espécie mais semelhante morfologicamente, pelos internós mais curtos, folhas densamente dispostas e tubo do cálice maior.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, E., 248, HBR, Rio de Janeiro

Lucas, E.J., 572, HBR, Rio de Janeiro

Lucas, E.J. et al., 572, ESA, ESA053572,  (ESA053572), ESA, ESA129623,  (ESA129623), Rio de Janeiro

Agalinis ramulifera Barringer

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) mais de 14; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) de 4 a(s) 8; **compr. (mm) do tubo da corola** até 14; **compr. (mm) dos lacinia(s) do cálice(s)** até 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 40 - 50 cm alt., eretos, bastante ramificados. Ramos suberetos, glabros a subglabros no ápice, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabras na face ventral, esparsamente hispido-escabras na face dorsal, lineares, ápice e base agudos, margem inteira, subrevoluta, 1,3 - 1,6 (-2,0) cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg. Internós 1,2 - 1,5 (-2,0) cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo subereto, glabro, (0,3-) 0,4 - 0,8 cm compr.; cálice glabro externamente, ciliado, campanulado, tubo ca. 0,3 cm compr., lacínios arredondados, apiculados a mucronulados, ca. 0,1 cm compr.; corola rósea, com tubo viloso externamente com base subglabra, de 0,8 - 0,9 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,25 - 0,3 cm compr.; estames inclusos. Cápsula glabra, oval-elipsóide a globosa, ápice truncado a ligeiramente emarginado, mucronado, 0,5 - 0,7 cm compr., 0,5 - 0,6 cm diam., valvas inteiras.

COMENTÁRIO

Agalinis ramulifera Barringer ocorre em campos de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 16029, UPCB, MBM, Paraná

Ribas, 5891, MBM (MBM293186)

Agalinis schwackeana (Diels) V.C.Souza & Giul.

Tem como sinônimo

basiônimo *Gerardia schwackeana* Diels

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) da folha(s) até 13; **indumento** ausente(s); **larg. (mm)** até 3; **limbo** inteiro. **Flor:** compr. (mm) do pedicelo(s) florífero(s) mais de 8; **compr. (mm) do tubo da corola** até 14; **compr. (mm) dos lacínio(s) do cálice(s)** até 3; **cor da corola** rosa ou roxa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, ca. 30 cm alt., eretos, bastante ramificados. Ramos suberetos, pubérulos no ápice, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabras, lineares, subarqueadas, ápice e base agudos, margem inteira, freqüentemente subrevoluta, 0,9 - 1,3 cm compr., ca. 0,1 cm larg. Internós 0,6 - 1,0 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo patente, glabro, 1,2 - 1,8 cm compr., até 2,3 cm compr. na frutificação; cálice glabro, às vezes subciliado, cilíndrico-campanulado, tubo 0,35 - 0,4 cm compr., lacínios arredondados, ápice apiculado, 0,05 - 0,1 cm compr.; corola (cor?), com tubo viloso, de 1,2 - 1,4 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,35 cm compr.; estames inclusos. Cápsula não vista.

COMENTÁRIO

Agalinis schwackeana (Diels) V.C.Souza & A.M. Giuliatti ocorre em campos rupestres de Minas Gerais, entre a Serra do Cipó e Ouro Preto.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Damazio, L.B., s.n., RB, 69889, Minas Gerais

Bartsia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bartsia*, *Bartsia trixago*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137641>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bellardia* All.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, hemiparasitas, anuais ou perenes. Folhas opostas cruzadas, margem lisa ou mais frequentemente serreada, crenada ou denteada. Inflorescência racemo ou espiga. Flores sésseis ou curtamente pediceladas; cálice gamossépalo, tetrâmero, zigomorfo; corola bilabiada, com lábio superior galeado; estames 4, didínamos, anteras com duas tecas paralelas. Cápsula loculicida, sementes numerosas.

COMENTÁRIO

Bartsia L. inclui de 50-60 espécies, concentradas na região neotropical, principalmente nos Andes, mas também ocorre na África, Europa e América do Norte.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

Bartsia trixago L.

Tem como sinônimo

homotípico *Bellardia trixago* (L.) All.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, 10-60 cm alt., eretas, simples ou pouco ramificadas. Ramos eretos pubescentes. Folhas opostas, sésseis, pubérulas, lanceoladas, com ápice agudo e base subamplexicaule, margem profundamente crenado-serreada, 1,7-9,5 cm compr., 0,3 - 2,0 cm larg. Espigas densas, c. 5 cm compr.; cálice pubescente, 0,7-1,0 cm compr., lacínios subtriangulares; corola ca. 1,5 cm compr.. com lábio superior roxo e lábio inferior alvo, tubo pubérulo externamente. Cápsula ovoide a subglobosa, 0,7-1,0cm compr.

COMENTÁRIO

Bartsia trixago é uma planta invasora de culturas amplamente distribuída pelo mundo, com origem provavelmente na região do Mediterrâneo. Na América do Sul ocorre no Peru, Brasil, Chile e Argentina. Há pouquíssimas coletas desta espécie no Brasil, o que indica que é uma espécie bastante rara.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 686, RB, 4416

Buchnera L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Buchnera*, *Buchnera amethystina*, *Buchnera carajasensis*, *Buchnera integrifolia*, *Buchnera juncea*, *Buchnera lavandulacea*, *Buchnera longifolia*, *Buchnera nordestina*, *Buchnera palustris*, *Buchnera rosea*, *Buchnera taciannae*, *Buchnera ternifolia*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12413>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Piripea* Aubl.

DESCRIÇÃO

Ervas ou menos freqüentemente subarbustos, freqüentemente referidos como hemiparasitas, geralmente glabros a hispido-escabros. Folhas opostas, raramente alternas ou verticiladas, sésseis, lineares a lanceoladas, menos freqüentemente elípticas, com nervação geralmente paralela, margem inteira a serrada. Flores dispostas em espigas terminais; bráctea (1) e bractéolas (2) inseridas junto ao cálice; cálice pentâmero, gamosépalo, cilíndrico; corola azul a arroxeada ou lilás, raramente alva ou vermelha, pentâmera, hipocraterimorfa; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras monotecas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes trigonas a oblatas, com testa reticulada.

COMENTÁRIO

Buchnera é um gênero com aproximadamente 100 espécies, das quais 11 ocorrem no Brasil. A sua distribuição geográfica é bastante ampla, ocorrendo nas Américas e na África, onde é o seu centro de diversidade.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas uninérveas
2. Planta viscosa, recoberta por tricomas glandulosos ***B. taciannae***.
- 2'. Planta não viscosa; tricomas não glandulosos

3. Caule e folhas glabros; cálice ca. 0,4 cm compr., com lacínios não ciliados (PA). ***B.carajasensis***
- 3'.Caule hispido-escabro, menos freqüentemente glabro, folhas hispido-escabras; cálice com tubo de 0,7 - 0,9 cm compr., com lacínios ciliados (AC, AP, AM, BA, DF, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PI, RO, RR, TO). ***B.palustris***
- 1'.Folhas 3-5-nérveas
4. Planta com indumento total ou parcialmente formado por tricomas uncinados (DF, GO, MT, MS, MG, PR, SP). ***B.ternifolia***
- 4'.Planta com indumento sem tricomas uncinados
5. Cálice completamente glabro externamente ou apenas ciliado
6. Folhas fortemente apressas ao caule (BA, DF, GO, MT, MS, MG, PR, PE, SP). ***B.junceae***
- 6'.Folhas não apressas ao caule (BA, DF, GO, MT, MS, MG, PA, RR, SP). ***B.lavandulacea***
- 5.Cálice com tricomas ao menos nas nervuras
7. Cálice totalmente pubescente ou com tricomas apenas entre as nervuras
8. Cálice com nervuras intermediárias entre as dez nervuras principais (AC, AM, BA, CE, DF, GO, MT, MS, MG, PA, PE, PI, RO, RR, SP, TO) ***B.roseae***
- 8'.Cálice com apenas dez nervuras principais (DF, MS, MG, PR, RS, SC, SP). ***B.integrifolia***
- 7'.Cálice com tricomas apenas nas nervuras
9. Tubo da corola glabro externamente (AC, BA, MS, PR, PE, RS, RR, SC, SP). ***B.longifolia***
- 9'.Tubo da corola esparsamente pubescente externamente
10. Cálice com nervuras intermediárias entre as dez nervuras principais (AC, AM, BA, CE, DF, GO, MT, MS, MG, PA, PE, PI, RO, RR, SP, TO) ***B.roseae***
- 10'.Cálice com apenas dez nervuras principais (PR, SC, PR). ***B.amethystina***

Buchnera amethystina Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) reto(s). **Folha:** nervura(s) 3. **Flor:** indumento da corola presente(s); indumento do cálice(s) presente(s); número de nervura(s) do cálice(s) 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 30 - 40 cm alt., ascendentes a eretas, simples. Ramos eretos a ascendentes, subglabros a esparsamente pilosos, cilíndricos. Folhas opostas a subopostas, 3-nérveas, esparsamente hispido-escabras em ambas as faces com tricomas concentrados na margem e nervuras da face ventral, elíptico-lanceoladas a linear-lanceoladas, ápice e base agudos, margem inteira, (1,8 -) 4,2 - 5,0 cm compr., (0,2 -) 0,4 - 0,75 cm larg. Internós 4,0 - 6,3 cm compr. Espigas muito laxas, ca. 8 cm compr., simples. Flores alternas a opostas; brácteas esparsamente ciliadas e com tricomas muito curtos e com base larga esparsamente dispostos na nervura central, lanceoladas, ápice acuminado, ca. 0,5 cm compr., ca. 0,15 cm larg.; bractéolas com indumento um pouco mais denso que as brácteas, lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,5 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; cálice 10-nervado, sem nervuras intermediárias, pubescente, tubo 0,6 - 0,7 cm compr., lacínios triangular-alongados, ápice subacuminado, 0,1 - 0,2 cm compr.; corola violácea, com tubo esparsamente pubescente externamente, com tricomas concentrados sob o cálice, de 0,8 - 1,1 cm compr., lacínios oboval-elípticos, 0,4 - 0,5 cm compr. Cápsula oval-elipsóide, ápice arredondado, apiculado, ca. 0,7 cm compr., 0,3 - 0,4 cm diam.

COMENTÁRIO

Existem poucas coletas de *Buchnera amethystina* Cham. & Schltdl., espécie que ocorre apenas entre São Paulo e Santa Catarina, em campos úmidos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 3743, CVRD,  (CVRD006678), Espírito Santo

L.B. Smith, 8465, HBR, RB, Santa Catarina

Buchnera carajasensis Scatigna & N.Mota

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) ausente(s). **Folha:** nervura(s) 1. **Flor:** indumento da corola presente(s); indumento do cálice(s) ausente(s); número de nervura(s) do cálice(s) 10.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.F.O. Mota, 3364, UEC, 191578, Pará, **Typus**

Buchnera integrifolia Larrañaga

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) reto(s). **Folha:** nervura(s) 3. **Flor:** indumento da corola presente(s); indumento do cálice(s) presente(s); número de nervura(s) do cálice(s) 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 30 - 60 cm alt., eretas a ascendentes, simples. Ramos pubescentes, glabrescentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas ou menos frequentemente alternas, apenas com tricomas escabros dispostos sobre as nervuras a densamente pubescentes, 3-nérveas, elíptico-lanceoladas a oblanceoladas, frequentemente falcadas, às vezes elípticas na base da planta, ápice agudo a arredondado, base aguda, margem inteira, raramente subinteira, (2,4-) 3,7 - 5,5 cm compr., 0,3 - 1,4 cm larg. Internós 3,5 - 5,4 cm compr. Espigas laxas, 4,0 - 8,0 cm compr., ramificadas. Flores alternas ou menos frequentemente opostas; brácteas esparsa a densamente pubescentes, ovais, ápice acuminado, 0,2 - 0,3 cm compr., 0,1 - 0,2 cm larg.; bractéolas esparsa a densamente pubescentes, lanceoladas, ápice agudo, 0,15 - 0,25 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; cálice 10-nervado, sem nervuras intermediárias, densamente pubescente, tubo 0,35 - 0,5 cm compr., lacínios triangulares, ápice subacuminado a acuminado, ca. 0,1 cm compr.; corola lilás, roxa ou vinácea, com tubo densamente pubescente externamente, de 0,7 - 1,0 cm compr. Cápsula oval-elipsóide, a'pice arredondado, apiculado, ca. 0,8 cm compr., ca. 0,35 cm larg.

COMENTÁRIO

Buchnera integrifolia Larrañaga ocorre geralmente em campos úmidos, desde o Distrito Federal até o Sul do Brasil, além de Argentina, Paraguai e Uruguai.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Y.S. Aona, 97102, UEC,  (UEC024774), São Paulo

V.C. Souza, 10723, ESA, São Paulo

Buchnera juncea Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) reto(s). **Folha:** nervura(s) 3/5. **Flor:** indumento da corola ausente(s); indumento do cálice(s) ausente(s); número de nervura(s) do cálice(s) mais de 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 30 - 100 (-150) cm alt., eretas, simples, muito raramente ramificadas na base ou próximo do ápice. Ramos eretos, hispido-escabros próximo aos nós ou totalmente glabros, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, apressas ao caule, curtamente ciliadas, 3-5 nérvuas, elípticas a lanceoladas, ápice agudo, base arredondada, decurrente, margem inteira, 1,0 - 2,3 (-2,7) cm compr., 0,15 - 0,3 (-0,7) cm larg., geralmente mais largas na base dos ramos. Internós 0,6 - 1,6 cm compr. Espigas densas, 2,5 - 10,0 (-18,0) cm compr., simples ou raramente curtamente ramificada. Flores opostas; brácteas ciliadas, ovais, ápice subacuminado a acuminado, 0,35 - 0,5 cm compr., 0,2 - 0,3 cm larg.; bractéolas ciliadas, lanceoladas, ápice agudo a acuminado, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; cálice 10-nervado, com nervuras intermediárias paralelas entre as dez nervuras principais, totalmente glabro ou com lacínios ciliados, tubo 0,35 - 0,45 cm compr., lacínios triangular-alongados, ápice agudo a subscuminado, 0,15 - 0,25 cm compr.; corola lilás, violácea ou roxa, com tubo glabro, de 0,5 - 0,6 cm compr., lacínios suborbiculares, largo-obovais ou elíptico-obovais, 0,2 - 0,3 (-0,4) cm compr. Cápsula ovóide, ápice emarginado a arredondado, apiculado a mucronulado, 0,4 - 0,5 cm compr., ca. 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

A maioria das coletas de *Buchnera juncea* Cham. & Schltdl. concentra-se em áreas úmidas do cerrado do Brasil Central, mas também já foi coletada em Pernambuco e na Bahia, além do Paraguai e Bolívia.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12807, NY,  (NY00911533), Goiás

V.C. Souza, 3385, ESA, Minas Gerais

Buchnera lavandulacea Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) reto(s). **Folha:** nervura(s) 3/5. **Flor:** indumento da corola ausente(s); indumento do cálice(s) ausente(s); número de nervura(s) do cálice(s) mais de 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 30 - 150 (- 200) cm alt., eretos ou suberetos, simples ou raramente ramificados na base ou na porção mediana. Ramos eretos a suberetos, densamente hispido-escabros na base a esparsamente no ápice, glabros ou curtamente hispido-escabros próximo aos nós, cilíndricos. Folhas opostas, em geral passando a alternas em direção ao ápice da planta, hispido-escabras com tricomas apressos concentrados na margem e no ápice, raramente subglabra ou com tricomas também entre as nervuras, freqüentemente papilosa, 3-5-nérveas, linear-lanceoladas a lanceoladas ou raramente elípticas na base do caule, freqüentemente recurvadas ou falcadas, ápice agudo, base ligeiramente decurrente no caule, margem inteira, raramente subinteira, (2,7-) 3,7 - 10,0 (-14,0) cm compr., (0,15-) 0,3 - 0,7 (-1,0) cm larg. Internós 1,3 - 3,8 cm compr. Espigas laxas a densas, 4,0 - 13,0 cm compr., simples ou mais freqüentemente ramificada. Flores opostas ou alternas; brácteas glabras com margem freqüentemente ciliada, ovais, ápice acuminado, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,2 cm larg., bractéolas com indumento semelhante ao das brácteas, linear-lanceoladas a lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,35 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; cálice 10-nervado, com nervuras intermediárias anastomosadas entre as dez nervuras principais, glabro, tubo 0,3 - 0,55 cm compr., lacínios triangulares, ápice agudo a acuminado, 0,15 - 0,25 cm compr.; corola arroxeadas, violácea ou lilás, raramente azul ou rósea, com tubo glabro, de (0,5-) 0,6 - 1,1 cm compr., lacínios largo-obovais a suborbiculares, (0,2-) 0,3 - 0,5 (-0,7) cm compr. Cápsula ovóide a oval-elipsóide, ápice arredondado a truncado, apiculado, 0,4 - 0,8 cm compr., 0,3 - 0,5 cm diam.

COMENTÁRIO

A maioria das coletas de *Buchnera lavandulacea* Cham. & Schltdl. concentra-se em áreas úmidas de cerrado e campo rupestre do Brasil Central, mas também foi coletada em alguns pontos da Região Norte e Nordeste do país e próximo à fronteira do Brasil com a Colômbia e Venezuela e no Paraguai.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 9396, NY,  (NY00911530), Goiás
V.C. Souza, 5823, SP, ESA, São Paulo

Buchnera longifolia Kunth

Tem como sinônimo

heterotípico *Buchnera elongata* Benth. ex Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) reto(s). **Folha:** nervura(s) 3. **Flor:** indumento da corola ausente(s)/presente(s); **indumento do cálice(s)** presente(s); **número de nervura(s) do cálice(s)** 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (30-) 60 - 100 cm alt., eretas, simples ou raramente ramificadas na base. Ramos eretos a suberetos, esparsamente hispido-escabros, frequentemente glabrescentes, cilíndricos. Folhas opostas, esparsamente hispido-escabras em ambas as faces, especialmente nas nervuras e margem, com tricomas muito alargados na base, 3-nérveas, linear-lanceoladas, raramente lineares ou elíptico-lanceoladas, frequentemente subfalcadas, geralmente mais largas na base dos ramos, ápice e base agudos, margem inteira ou raramente subinteira, (1,6-) 1,9 - 5,6 (-8,0) cm compr., (0,1-) 0,2 - 0,7 cm larg. Internós 2,2 - 7,2 cm compr. Espigas laxas, 2,5 - 21,5 cm compr., ramificadas. Flores alternas ou opostas; brácteas esparsamente hispido-escabras, ciliadas, com tricomas semelhantes aos das folhas, raramente subglabras, ovais a lanceoladas, ápice subacuminado a acuminado, 0,2 - 0,5 cm compr., 0,15 - 0,25 cm larg.; bractéolas apenas ciliadas ou também com tricomas na nervura central, lanceoladas, ápice agudo a acuminado, 0,15 - 0,4 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; cálice 10-nervado, sem nervuras intermediárias, com tricomas semelhantes aos das folhas apenas nas nervuras, tubo 0,35 - 0,5 cm compr., lacínios triangulares a triangular-alongados, ápice agudo a acuminado, 0,1 - 0,2 cm compr.; corola violeta roxa ou menos frequentemente alva, com tubo com tricomas esparsos, frequentemente concentrados no ápice, raramente glabro, 0,6 - 0,9 cm compr., lacínios suborbiculares aoboval-elípticos, 0,15 - 0,4 cm compr. Cápsula ovóide, ápice arredondado, geralmente apiculado, 0,5 - 0,7 cm compr., 0,25 - 0,35 cm diam.

COMENTÁRIO

Buchnera longifolia Kunth apresenta ampla distribuição geográfica, em áreas úmidas desde o México até a Argentina e Sul do Brasil.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 2404, ESA, São Paulo

Buchnera nordestina Scatigna

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) reto(s). **Folha:** nervura(s) 3. **Flor:** indumento da corola presente(s); indumento do cálice(s) presente(s); número de nervura(s) do cálice(s) 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 30 - 60 (-150) cm alt., eretas, geralmente ramificadas. Ramos esparsamente hispido-estrigosos, com tricomas retrorsos e patentes, ocasionalmente com trichomas capitados, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas a subopostas, estrigosas, com tricomas não apressos, 3-nérveas, oblanceoladas, lanceoladas ou estreitamente elípticas, mais largas e mais curtas na base da planta, base ligeiramente decurrente, margem inteira, 1,0-9,0 cm compr., 0,1-1,2 cm larg. Espiga laxa a densa, 2-30 cm compr., simples, raramente ramificada; flores opostas a subopostas; brácteas estrigosas; bractéolas com indumento semelhante ao das brácteas, lineares a lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,6 cm compr.; cálice 10-nervado, sem nervuras intermediárias, estrigoso, tubo 0,4 - 0,8 cm compr., 0,15 - 0,2 cm compr.; corola alva a roxa, com tubo esparsamente pubescente, de 0,4 - 1,0 cm compr., lacínios obovais, ca. 2 mm compr. Cápsula elipsóide, 0,4 - 0,6 cm compr., 0,25 - 0,35 cm diam.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. V. Scatigna, 1239, ESA, 5517

Buchnera palustris (Aubl.) Spreng.

Tem como sinônimo

basiônimo *Piripea palustris* Aubl.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) reto(s). **Folha:** nervura(s) 1. **Flor:** indumento da corola ausente(s); indumento do cálice(s) ausente(s); número de nervura(s) do cálice(s) 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (0,8-) 15,0 - 35,0 (-60,0) cm alt., eretas ou suberetas, simples ou ramificadas na base ou na porção mediana. Ramos suberetos, esparsamente hispido-escabros ou menos freqüentemente glabros, cilíndricos. Folhas alternas a opostas, hispido-escabras com tricomas apressos na margem, 1-nérveas, lineares, freqüentemente recurvadas ou arqueadas, ápice agudo, base ligeiramente decurrente, margem inteira, (0,4-) 1,3 - 3,2 (-4,6) cm compr., 0,1 - 0,2 cm larg. Internós 0,4 - 1,9 cm compr. Espigas laxas, 4,0 - 20,0 cm compr., simples, raramente ramificadas. Flores alternas; brácteas ciliadas, subglabras, com tricomas com base muito larga, ovais, ápice acuminado, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,2 cm larg.; bractéolas com indumento semelhante ao das brácteas, lanceoladas, ápice agudo, 0,35 - 0,45 cm compr., 0,1 - 0,2 cm larg.; cálice 10-nervado, sem nervuras intermediárias, glabro, com lacínios ciliados, tubo 0,5 - 0,7 cm compr., lacínios oval-triangulares, ápice agudo a acuminado, 0,15 - 0,25 cm compr.; corola rósea, lilás, azul ou violácea, com tubo glabro, de 0,7 - 1,0 cm compr., lacínios orbiculares a obovais, 0,25 - 0,5 (-0,7) cm compr. Cápsula ovóide a elipsóide, raramente oval-elipsóide, ápice arredondado, apiculado, 0,6 - 0,8 cm compr., 0,2 - 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Buchnera palustris (Aubl.) Spreng. ocorre em campos úmidos desde a Venezuela e Guianas até o Brasil Central.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, CFCR 12312, SPF, Minas Gerais

H.S. Irwin, 32030, NY,  (NY00911609), Goiás

Buchnera rosea Kunth

Tem como sinônimo

heterotípico *Buchnera flexuosa* Philcox

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) reto(s). **Folha:** nervura(s) 3/5. **Flor:** indumento da corola presente(s); indumento do cálice(s) presente(s); número de nervura(s) do cálice(s) mais de 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 30 - 60 (-150) cm alt., eretas ou suberetas, geralmente simples. Ramos esparsamente hispido-escabros, com tricomas longos, a pubescentes, raramente subglabros, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, em geral passando a alternas em direção ao ápice da planta, hispido-escabras em ambas as faces, com tricomas não apressos, mais longos na margem e no ápice, 3-5-nérveas, lanceoladas a linear-lanceoladas, mais largas e mais curtas na base da planta, frequentemente recurvadas, ápice agudo, base ligeiramente decurrente, margem inteira, (2,1-) 3,5 - 7,2 (-9,5) cm compr., (0,2-) 0,3 - 0,5 (-0,9) cm larg. Internós 1,8 - 3,2 cm compr. Espiga laxa a densa, (-2,0) 4,5 - 10,0 (-28,0) cm compr., simples, raramente ramificada; flores opostas, raramente alternas; brácteas estrigosas com tricomas não apressos, frequentemente papilosas ou com este tipo de indumento apenas nas margens e nervuras principais, ovais, ápice acuminado, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,2 cm larg.,; bractéolas com indumento semelhante ao das brácteas, lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; cálice 10-nervado, com nervuras intermediárias geralmente paralelas entre as dez principais, pubescente, tubo 0,5 - 0,8 cm compr., lacínios triangulares, ápice agudo a acuminado, 0,1 - 0,2 cm compr.; corola lilás, violeta ou roxa, com tubo esparsa a densamente pubescente, de 0,7 - 1,0 cm compr., lacínios orbiculares a obovais, 0,15 - 0,3 cm compr. Cápsula ovóide a elipsóide, ápice agudo a arredondado, apiculado, (0,4-) 0,5 - 0,7 cm compr., 0,2 - 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

A espécie ocorre em campos úmidos, desde o Panamá, Colômbia e Venezuela até o Sudeste do Brasil.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 24043, NY,  (NY00911587), Goiás

V.C. Souza, CFSC 10087, SPF, Minas Gerais

Buchnera taciana V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) glanduloso(s). **Folha:** nervura(s) 1. **Flor:** indumento da corola presente(s); indumento do cálice(s) presente(s); **número de nervura(s) do cálice(s)** 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

The new species is readily recognized among other Brazilian species by its glutinous body covered with glandular trichomes

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 1631, CEN, 25091, Goiás, **Typus**

Buchnera ternifolia Kunth

Tem como sinônimo

heterotípico *Buchnera lobelioides* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) uncinado(s). **Folha:** nervura(s) 3/5. **Flor:** indumento da corola ausente(s)/presente(s); **indumento do cálice(s)** presente(s); **número de nervura(s) do cálice(s)** 10.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (20-) 30 - 50 cm alt., eretas a suberetas, simples ou raramente ramificadas na base. Ramos suberetos, pubescentes, com tricomas predominantemente uncinados, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, com tricomas uncinados esparsos, concentrados nas nervuras e margem, 3 (-5) - nérvuas, oblongas, elípticas, lanceoladas ou oblanceoladas, ápice agudo, obtuso ou arredondado, base arredondada, margem esparsamente serreada a subinteira, 2,8 - 6,2 (-8,0) cm compr., 0,5 - 1,7 (-2,1) cm larg. Internós 1,2 - 4,7 cm compr. Espigas laxas, 5,0 - 21,9 cm compr., geralmente simples. Flores alternas; brácteas com tricomas uncinados concentrados nas nervuras e margem, ovais, ápice acuminado, 0,35 - 0,6 cm compr., 0,15 - 0,25 cm larg.; bractéolas com indumento semelhante ao das brácteas, linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,45 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; cálice 10-nervado, sem nervuras intermediárias, densamente pubescente com tricomas uncinados às vezes apenas nas nervuras, tubo 0,4 - 0,6 cm compr., lacínios triangulares a triangular-alongados, ápice agudo a acuminado, 0,1 - 0,2 cm compr.; corola lilás, rósea, azul ou roxa, com tubo com tricomas apenas logo abaixo dos lacínios, raramente subglabro, de 0,5 - 0,8 (-1,0), lacínios elípticos a oboval-elípticos, 0,3 - 0,4 (-0,6) cm compr. Cápsula ovóide, ápice agudo a arredondado, mucronulado, 0,6 - 0,7 cm compr., 0,25 - 0,35 cm diam.

COMENTÁRIO

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 10355, UEC, ESA, São Paulo

Oldenburger, F.H.F., 1803, NY,  (NY00911585), SP, Distrito Federal

Castilleja Mutis ex L.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Castilleja*, *Castilleja arvensis*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12421>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou raramente subarbustos, hemiparasitas, com diversos tipos de indumento. Folhas alternas, geralmente lineares a lanceoladas ou oblanceoladas, frequentemente pinatífidas, margem geralmente inteira. Flores dispostas em espigas terminais, brácteas geralmente de coloração atrativa; bractéolas ausentes; cálice tetrâmero, gamosépalo, geralmente bilabiado; corola geralmente esverdeado ou de cores não vistosas, pentâmera, bilabiada, com lábio superior galeado; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas oblíquas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes lineares com testa reticulada.

COMENTÁRIO

O gênero inclui aproximadamente 200 espécies, das quais apenas *Castilleja arvensis* Schlecht. & Cham., que é a espécie de mais ampla distribuição geográfica, ocorre no Brasil. O gênero distribui-se ao longo das Américas, com centro de diversidade na parte oeste da América do Norte.

Além de *Castilleja arvensis*, outra espécie comum de *Castilleja* na América do Sul é *C. fissifolia* L.f., cujas principais diferenças em relação a *C. arvensis* são o tamanho da flor (quase o dobro das dimensões apresentadas por esta espécie) e a presença de folhas pinatífidas. Até o presente esta espécie não foi coletada no Brasil, embora seja comum na porção Norte da América do Sul.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Castilleja arvensis Schltdl. & Cham.

Tem como sinônimo

heterotípico *Castilleja communis* Benth.

DESCRIÇÃO

Ervas, 30 - 50 cm alt., eretas, simples ou pouco ramificadas. Ramos eretos, esparsa a densamente vilosos, cilíndricos. Folhas com face dorsal esparsa a densamente vilosa, face ventral esparsa a densamente vilosa com tricomas geralmente concentrados nas nervuras e margens, sésseis, lineares a lanceoladas, raramente oblanceoladas ou oval-lanceoladas, ápice agudo, base atenuada, margem inteira a subinteira, 2,0 - 4,5 (-6,3) cm compr., 0,3 - 0,9 cm larg. Internós 1,2 - 4,0 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando uma espiga mais ou menos bem definida; pedicelo subereto, viloso, ca. 0,05 cm compr., até 0,3 cm compr. na frutificação; brácteas foliáceas, verdes com ápice vermelho, semelhantes às folhas caulinares no formato e indumento, mas gradativamente menores em direção ao ápice; cálice esparsa a densamente pubescente, persistente e canaliculado na frutificação, 1,0 - 1,2 cm compr.; corola verde, esparsa a densamente pubescente, 0,8 - 0,9 cm compr. Cápsula ovóide, oval-elipsóide ou raramente subglobosa, comprimida lateralmente, ápice arredondado a truncado, raramente emarginado, geralmente mucronulado, 0,5 - 0,9 cm compr., 0,4 - 0,5 cm diam.

COMENTÁRIO

Castilleja arvensis Schltdl. & Cham. ocorre desde o México até o Uruguai, geralmente em locais úmidos e sombreados.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Paula-Souza, 1063, ESA, São Paulo

G.O. Romão, 1433, ESA, UEC,  (UEC009855), Rio de Janeiro

Escobedia Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Escobedia*, *Escobedia grandiflora*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12423>.

Tem como sinônimo

homotípico *Micalia* Raf.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, possivelmente hemiparasitas, geralmente pubescentes a hispido-escabros. Folhas opostas, sésseis a subsésseis, ovais a lineares, margem geralmente subinteira a serreada. Flores axilares, solitárias ou geminadas, concentradas nas terminações dos ramos formando um racemo não bem definido, pediceladas, bibracteoladas; cálice pentâmero, gamossépalo, cilíndrico; corola alva, pentâmera, hipocraterimorfa, zigomorfa; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes lineares, com testa reticulada.

COMENTÁRIO

Pennell (1931) reconheceu quinze espécies de *Escobedia*, baseadas principalmente em caracteres como comprimento do pedicelo, forma, dimensões e posição das bractéolas, venação, indumento e dimensões do cálice, dimensões dos lacínios e do tubo da corola. Estas características, entretanto, são bastante variáveis nas espécies do gênero e provavelmente não existem mais do que seis espécies de *Escobedia*. O gênero distribui-se desde o México até o Sul do Brasil, sendo a maioria das espécies provenientes da América Central.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

PENNELL, F.W. 1931. *Escobedia* - A neotropical genus of the Scrophulariaceae. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia* 83: 411-426.

Escobedia grandiflora (L.f.) Kuntze

Tem como sinônimo

homotípico *Micalia grandiflora* (L.f.) Raf.

heterotípico *Escobedia curialis* (Vell.) Pennell

heterotípico *Escobedia scabrifolia* Ruiz & Pav.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, 50 - 150 cm alt., eretos, simples ou menos frequentemente ramificados. Ramos eretos, glabros, pubérulos ou pubescentes, cilíndricos. Folhas esparsamente híspido-escabras em ambas as faces com tricomas concentrados nas nervuras, sésseis a subsésseis, ovais, raramente oval-lanceoladas, ápice agudo a obtuso, raramente subacuminado ou arredondado, base arredondada, truncada ou subcordada, às vezes subamplexicaule, margem subinteira a ligeiramente serreada, geralmente subrevoluta a revoluta, (2,8-) 4,0 - 10,1 cm compr., 1,6 - 5,7 cm larg. Internós 2,4 - 6,3 cm compr. Flores solitárias; pedicelo ereto a subereto, glabro, pubérulo ou pubescente, 0,5 - 2,3 cm compr.; bractéolas opostas a subopostas, inseridas a 0,1 - 0,4 (-0,7) cm abaixo do cálice, raramente na base do pedicelo, glabras a ligeiramente híspido-escabras, lineares a oblanceoladas, raramente lanceoladas, ápice acuminado, (0,15-) 0,35 - 0,8 (-1,3) cm compr., 0,1 - 0,2 (-0,35) cm larg.; cálice subglabro a híspido-escabro com tricomas mais longos concentrados nas nervuras, cilíndrico, com 5 nervuras principais, geralmente intercaladas com nervuras que atingem até a metade do tubo (ou raramente até o ápice), tubo 3,0 - 5,0 cm compr., lacínios triangulares, ápice agudo a subacuminado, 0,2 - 0,4 (-0,6) cm compr.; corola com tubo glabro a pubérulo externamente com tricomas geralmente capitados, 6,9 - 11,0 (-14,4) cm compr., lacínios orbiculares, obovais a oboval-rômnicos, 1,8 - 4,5 cm compr. Cápsula elipsóide a oval-elipsóide, ápice subacuminado, 2,0 - 2,7 cm compr., 1,0 - 1,4 cm diam.

COMENTÁRIO

Escobedia grandiflora (L.f.) Kuntze ocorre desde o México até o Sul do Brasil, incluindo diversos países da América Central e da porção norte e central da América do Sul. No Brasil ocorre desde o Mato Grosso, Goiás e Bahia até o Rio Grande do Sul, em áreas abertas, geralmente com alto teor de umidade no solo.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 4960, ESA, Paraná

Maguire, B., 56983, NY,  (NY00911625), Mato Grosso

Esterhazyia J.C.Mikan

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Esterhazyia*, *Esterhazyia caesarea*, *Esterhazyia eitenorum*, *Esterhazyia macrodonta*, *Esterhazyia nanuzae*, *Esterhazyia splendida*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12425>.

DESCRIÇÃO

Ervas a arbustos, glabros, provavelmente hemiparasitas, raramente hispido-escabros. Folhas opostas, raramente alternas ou verticiladas, sésseis a curtamente pecioladas, geralmente lineares a elípticas, lanceoladas ou oblanceoladas, margem inteira. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo geralmente não bem definido; cálice pentâmero, gamosépalo, cilíndrico a campanulado; corola creme, com tricomas vermelhos a alaranjados, menos frequentemente lilás (os quais são responsáveis pela coloração predominante desta), pentâmera, tubuloso-infundibuliforme; estames 4, longamente exsertos, inseridos no tudo da corola, anteras vilosíssimas, com tecas paralelas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes trigonas, com testa reticulada a cristado-reticulada.

COMENTÁRIO

Esterhazyia apresenta cinco espécies, todas com ocorrência conhecida para o Brasil. Distribui-se desde a Bahia e Mato Grosso até o Rio Grande do Sul e Paraguai.

No que se refere à distribuição geográfica, *Esterhazyia splendida* J.C.Mikan e *E. macrodonta* (Cham.) Benth. apresentam distribuição geográfica relativamente ampla, a primeira ao longo de toda a área de distribuição geográfica do gênero e a segunda desde a Bahia até o Paraná. As demais espécies, por outro lado, acham-se restritas a determinadas serras do Estado de Minas Gerais (*E. caesarea* (Cham. & Schltdl.) V.C.Souza e *E. nanuzae* V.C.Souza) e à Serra de Itatiaia (*E. eitenorum* Barringer). Da mesma forma que ao nível genérico, também ao nível específico este é um gênero bastante complexo. Faz-se necessário um amplo estudo deste gênero que inclua um extensivo trabalho de campo, visto que a coloração da corola parece ser uma característica fundamental no reconhecimento das espécies, assim como as variações no hábito e no formato das folhas necessitam ser melhor estudadas em campo. Da mesma forma a utilização de informações provenientes da genética, fitoquímica e anatomia, assim como sobre sua biologia reprodutiva podem auxiliar muito na delimitação das espécies. No presente trabalho optou-se por um tratamento taxonômico que não alterasse radicalmente a atual conceituação das espécies no gênero, especialmente no que se refere ao complexo *Esterhazyia splendida*, onde os limites entre variação populacional e características específicas não podem ser reconhecidos de forma satisfatória apenas com análise de materiais de herbário e com o limitado e não específico trabalho de campo que foi realizado para o presente trabalho.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cálice com lacínios longos, 0,25 - 0,5 cm compr., lineares; corola vermelha a alaranjada (BA, DF, GO, MG, SP) 1. ***E. macrodonta***
- 1'. Cálice com lacínios curtos, triangulares ou quase nulos, 0,05 - 0,2 cm compr., raramente mais longos e, neste, caso corola lilás
2. Folhas apressas ao caule, com intensa e evidente deposição de cera esbranquiçada (MG) 2. ***E. nanuzae***
- 2'. Folhas não apressas ao caule, sem aparente deposição de cera
3. Flores vermelhas (BA, DF, ES, GO, MT, MS, MG, PR, RJ, RS, SC, SP) 3. ***E. splendida***
- 3'. Flores róseas a lilases
4. Folhas não falcadas; flores densamente dispostas (MG) . . . 4. ***E. caesarea***
- 4'. Folhas todas ou a maioria subfalcadas; flores laxamente dispostas (Itatiaia-RJ) 5. ***E. eitenorum***

Esterhazyia caesarea (Cham. & Schltdl.) V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Gerardia caesarea* Cham. & Schltdl.

heterotípico *Esterhazyia montana* (Mart.) Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: cera esbranquiçado ausente(s); **disposição** densa(s); **folha(s)** falcada(s); **folha(s)** não apressa(s). **Flor:** cor da corola rósea/lilás; **lobo(s) do cálice(s)** curto(s) até 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou raramente subarbustos, (60,0-) 100,0 - 120,0 (-170,0) cm alt., eretos, muito ramificados. Ramos eretos a suberetos, glabros ou frequentemente pubérulos nas porções protegidas pelas folhas, cilíndricos. Folhas opostas, glabras, sésseis, lineares a linear-lanceoladas, ápice agudo, mucronulado, base atenuada, 2,0 - 3,7 (-4,5) cm compr., 0,1 - 0,3 cm larg. Internós 0,3 - 0,8 cm compr. Flores com pedicelo subereto, glabro, 0,4 - 1,0 cm compr.; cálice glabro, com lacínios frequentemente ciliados, tubo 0,5 - 0,8 cm compr., lacínios triangulares, ápice arredondado, frequentemente apiculados, 0,1 - 0,2 cm compr.; corola lilás, rósea ou vinácea, internamente creme, com manchas lilases, com tubo tomentoso externamente, com base glabra a subglabra, 2,0 - 2,7 cm compr., lacínios orbiculares a obovais, 0,45 - 0,8 cm compr. Cápsula ovóide, ápice arredondado, apiculado, 0,5 - 1,2 cm compr., 0,4 - 0,8 cm diam.

COMENTÁRIO

Esterhazyia caesarea (Cham. & Schltdl.) V.C.Souza é conhecida apenas para os campos rupestres da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais, na área compreendida entre a Serra do Cipó e Diamantina.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.F. Leitão Filho, 17312, UEC, 40099,  (UEC081735), Minas Gerais

V.C. Souza, 3423, ESA, Minas Gerais

Esterhazyia eitenorum Barringer

DESCRIÇÃO

Folha: cera esbranquiçada ausente(s); **disposição** laxa(s); **folha(s)** não falcada(s); **folha(s)** não apressa(s). **Flor:** cor da corola rósea/lilás; **lobo(s) do cálice(s)** curto(s) até 2.0 mm/longo(s) mais de 2.5 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos, 50 - 120 cm alt., eretos. Ramos eretos a suberetos, glabros, raro subglabros nos ângulos, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabras, sésseis, linear-lanceoladas a lanceoladas, geralmente todas ou a grande maioria subfalcadas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, 3,2 - 4,8 cm compr., 0,35 - 0,45 (-0,55) cm larg. Internós 0,5 - 1,2 cm compr. Flores com pedicelo subereto, glabro, raramente pubérulo, (1,0-) 1,4 - 1,8 cm compr.; cálice glabro com lacínios ciliados, tubo (0,8-) 0,9 - 1,0 (-1,1) cm compr., lacínios triangulares, ápice agudo a acuminado, frequentemente apiculado a mucronulado, 0,15 - 0,2 (-0,5) cm compr.; corola lilás a róseo-escuro ou púrpura, com tubo viloso externamente, com base glabra a subglabra, 2,2 - 2,8 cm compr., lacínios elípticos a obovais, (0,6-) 0,8 - 1,0 (-1,2) cm compr. Cápsula ovóide a globoso-ovóide, ápice obtuso a arredondado, apiculado a mucronado, (0,6-) 1,0 - 1,4 cm compr., (0,6-) 0,8 - 1,0 cm diam.,

COMENTÁRIO

Esterhazyia eitenorum Barringer é conhecida apenas para os campos de altitude da Serra do Itatiaia

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 9498, SP, 139997,  (SP001606), ESA, Rio de Janeiro

Esterhazyia macrodonta (Cham.) Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: cera esbranquiçado ausente(s); **disposição** laxa(s); **folha(s)** não falcada(s); **folha(s)** não apressa(s). **Flor:** cor da corola vermelha; **lobo(s) do cálice(s)** longo(s) mais de 2.5 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a arbustos, (30-) 80 - 150 cm alt., eretos, pouco ramificados em geral. Ramos eretos a suberetos, glabros ou pubescentes no ápice, especialmente próximo aos nós foliares, cilíndricos, raramente subquadrangulares. Folhas opostas, glabras ou esparsamente pubescentes próximo à base, sésseis, lineares a linear-oblancheoladas, frequentemente arqueadas, ápice agudo a acuminado, apiculado, base atenuada, 1,2 - 2,5 cm compr., 0,1 - 0,3 (-0,45) cm larg. Internós 0,3 - 1,6 cm compr. Flores com pedicelo ereto a subereto, glabro, 0,8 - 2,8 cm compr., frequentemente alado a subalado; cálice glabro com lacínios ciliados, tubo 0,6 - 1,0 cm compr., lacínios triangular-alongados, ápice longo-acuminado, 0,25 - 0,5 cm compr.; corola vermelha a alaranjada, com tubo pubescente a viloso externamente, com base glabra a subglabra, 2,2 - 3,5 cm compr., lacínios obovais a oboval-orbiculares, 0,5 - 1,0 cm compr. Cápsula ovóide, ápice agudo a arredondado, geralmente mucronado, (0,7-) 1,0 - 1,4 cm compr., 0,6 - 0,85 cm diam.

COMENTÁRIO

Esterhazyia macrodonta (Cham.) Benth. ocorre em campos, cerrados e campos rupestres da Bahia até o Paraná.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32171, NY,  (NY00911648), Goiás

V.C. Souza, 2016, ESA, Minas Gerais

Esterhazyia nanuzae V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Folha: cera esbranquiçado presente(s); **disposição** laxa(s); **folha(s)** não falcada(s); **folha(s)** apressa(s). **Flor:** cor da corola vermelha/laranja; **lobo(s) do cálice(s)** curto(s) até 2.0 mm.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 23116, UEC, 45941,  (UEC020829), GFJP, SPF, BHCB, R, K, ESA, MBM

Esterhazyia splendida J.C.Mikan

Tem como sinônimo

heterotípico *Esterhazyia nervosa* Benth.

heterotípico *Esterhazyia petiolata* Barringer

heterotípico *Esterhazyia triflora* R.B.de Moura & R.J.V.Alves

heterotípico *Gerardia gnidioides* Cham. & Schltdl.

heterotípico *Virgularia campestris* Mart.

DESCRIÇÃO

Folha: cera esbranquiçada ausente(s); **disposição** laxa(s); **folha(s)** não falcada(s); **folha(s)** não apressa(s). **Flor:** cor da corola vermelha/laranja; **lobo(s) do cálice(s)** curto(s) até 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos, raramente ervas, (30-) 50 - 150 (200) cm alt., eretos a suberetos, geralmente pouco ramificados, menos frequentemente muito ramificados ou simples. Ramos eretos a suberetos, raramente patentes, glabros ou no ápice esparsa a densamente pubérulos e, neste caso, fortemente glabrescentes, cilíndricos, frequentemente pasando a subquadrangulares. Folhas opostas, raramente alternas ou 3-verticiladas, glabras, raramente com tricomas glandulosos próximo à nervura central ou pubérulas, sésseis a curtamente pecioladas, com pecíolo de até 0,2 (-0,4) cm compr., pouco evidente devido ao prolongamento da base do limbo foliar, oval-elípticas, elípticas, lanceoladas, oblanceoladas, lineares, linear-lanceoladas ou linear-oblanceoladas, raramente subfalcadas, ápice agudo, obtuso ou arredondado, geralmente apiculado a mucronulado, base aguda a atenuada, (1,0-) 1,5 - 5,7 (-6,6) cm compr., 0,2 - 1,4 (-1,7) cm larg. Internós (0,3-) 0,5 - 2,4 cm compr. Flores com pedicelo ereto a subereto, glabro, raramente pubérulo, (0,5-) 0,7 - 1,0 (-1,3) cm compr.; cálice glabro, raramente pubérulo, com lacínios geralmente ciliados a subciliados, cilíndrico-campanulado, tubo 0,6 - 0,85 (-1,0), lacínios triangulares a arredondados, menos frequentemente subnulos, ápice agudo a arredondado, frequentemente mucronado, (0,05-) 0,1 - 0,2 cm compr.; corola alaranjada a vermelha, geralmente creme internamente com manchas vermelhas, vilosa externamente exceto pela base que é glabra a subglabra, (1,5-) 2,0 - 2,7 (-4,2), lacínios elípticos, orbiculares, obovais, oboval-elípticos ou oval-elípticos, (0,4-) 0,6 - 0,7 (-0,9) cm compr. Cápsula ovóide, raramente globoso-ovóide, ápice arredondado, mucronulada, (0,7-) 0,9 - 1,1 (-1,3) cm compr., 0,7 - 0,9 cm diam.

COMENTÁRIO

O conceito aqui apresentado para esta espécie está sendo revisto e novas espécies devem ser descritas em breve. Em senso amplo, *Esterhazyia splendida* J.C.Mikan é uma espécie de ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde a Bahia até o Rio Grande do Sul e no Paraguai. Ocorre em áreas abertas, em campos, cerrados, campos rupestres e restingas, ocasionalmente podendo ser encontrada em beira de matas ciliares.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Meireles, J.E., 421, CVRD,  (CVRD009426), Espírito Santo

V.C. Souza, 6102, ESA, São Paulo

Magdalenaea Brade

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Magdalenaea*, *Magdalenaea limae*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12429>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos, possivelmente hemiparasitas, pubescentes. Folhas opostas, sésseis a subsésseis, ovais a oval-lanceoladas, margem profundamente serreada. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos formando um racemo não bem definido, pediceladas; bractéolas 2; cálice pentâmero, gamossépalo, cilíndrico; corola amarela, vermelha ou cor de tijolo, pentâmera, infundibuliforme, com bordo largo e truncado; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; ovário pluriovulado. Frutos e sementes desconhecidos.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Magdalenaea limae Brade

DESCRIÇÃO

Subarbustos, ca. 1 m alt., eretos, pouco ramificados. Ramos eretos a ascendentes, com tricomas ou menos rígidos, cilíndricos. Folhas suberetas, glabras ou raramente subglabras próximo à base, sésseis a subsésseis, ovais a oval-lanceoladas, ápice agudo, base arredondada, 2,1 – 2,8 cm compr., 0,8 – 1,3 cm larg. Internós 0,8 – 1,2 cm compr. Flores com pedicelo subereto, hispido-pubérulo, 0,4 – 0,6 cm compr.; bractéolas opostas, inseridas a ca. 0,15cm da base do cálice, subglabras, oblanceoladas, ápice acuminado, ca. 0,35 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice subglabro com tricomas curtos concentrados na base e nas nervuras, cilíndrico, tubo 1,3 – 1,5 cm compr., lacínios desiguais, triangulares, ápice agudo, 0,4 – 0,6 cm compr.; corola com tubo glabro a subglabro externamente, 2,8 – 3,2 cm compr., lacínios quadrangulares, 0,3 – 0,4 cm compr. Fruto não visto.

COMENTÁRIO

Magdalenaea limae Brade é conhecida apenas para a Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos Lima, J., 230, RB, Rio de Janeiro, **Typus**

Melasma P.J.Bergius

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melasma*, *Melasma melampyroides*, *Melasma rhinanthoides*, *Melasma stricta*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12431>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Alectra* Thunb.

heterotípico *Gastromeria* D. Don

heterotípico *Glossostylis* Cham. & Schltdl.

heterotípico *Lyncea* Cham. & Schltdl.

heterotípico *Nigrina* L.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, hemiparasitas, geralmente híspido-escabros. Folhas opostas a subopostas, sésseis a subsésseis, com formato e margem bastante variáveis. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, sésseis a pediceladas; bractéolas geralmente presentes; cálice pentâmero, gamossépalo, cilíndrico a ovóide ou campanulado; corola geralmente amarela, pentâmera, campanulada, cilíndrica ou subglobosa; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes lineares, com testa reticulada.

COMENTÁRIO

Considerando a sinonimização de *Alectra* e *Melasma*, aceita no presente trabalho, mas ainda pendente de uma confirmação, *Melasma* apresenta cerca de sessenta espécies. Entretanto, se os dois gêneros não forem considerados como sinônimos, este número atinge cerca de vinte espécies. O gênero possui distribuição pantropical, sendo a África Tropical o seu centro de diversidade.

Forma de Vida

Ervá, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule híspido-pubescente a pubescente; flores com pedicelo de 0,4 -1,0 cm compr. (pr, rs, sc, sp)1. ***M.rhinanthoides***
- 1'.Caule híspido-tomentoso; flores subsésseis ou com pedicelo de até 0,1 cm compr.
2. Plantas simples ou ramificadas apenas próximo ao ápice, 20 - 40 cm alt.; folhas adultas eretas, às vezes apressas ao caule, margem inteira, (0,8-) 1,0 - 2,5 cm compr., (0,2-) 0,3 - 0,6 cm larg. (AM, DF, GO, MT, SP)2. ***M.stricta***
- 2'.Plantas geralmente ramificadas desde a base, 40 - 100 cm alt.; folhas adultas suberetas a patentes, margem profundamente crenada a serreada, 2,7 - 7,0 cm compr., 0,7 - 1,7 (-2,3) cm larg. (AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, PB, PR, PE, RJ, RS, SC, SP). 3. ***M.melampyroides***

Melasma melampyroides (Rich.) Pennell

Tem como sinônimo

basiônimo *Pedicularis melampyroides* Rich.
homotípico *Alectra melampyroides* (Rich.) Kuntze
homotípico *Nigrina melampyroides* (Rich.) Kuntze
heterotípico *Alectra aspera* (Cham. & Schltdl.) L.O.Williams
heterotípico *Alectra brasiliensis* Benth.
heterotípico *Alectra fluminensis* (Vell.) Stearn
heterotípico *Glossostylis aspera* Cham. & Schltdl.
heterotípico *Scrophularia fluminensis* Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) 40 a(s) 60/60 a(s) 100; **indumento** hípido(s) tomentoso(s); **ramificação(ções)** próximo(s) ápice(s)/próximo(s) base. **Folha:** margem(ns) serreada(s)/crenada(s). **Flor:** pedicelo(s) compr. (cm) até 0.1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 40 - 100 cm alt., eretas, simples ou mais frequentemente ramificadas. Ramos ascendentes a suberectos, hípido-tomentosos, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, raramente alternas, suberetas a patentes, hípido-escabras em ambas as faces, mais esparsamente na face ventral, com tricomas concentrados nas nervuras, sésseis a subsésseis, lanceoladas a triangular-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base truncada, frequentemente subastada, margem profundamente crenada a serreada, 2,7 - 7,0 cm compr., 0,7 - 1,7 (-2,3) cm larg. Internós 1,1 - 3,7 cm compr. Flores formando um racemo não bem definido; pedicelo suberecto, glabro a subglabro, ca. 0,1 cm compr., até 0,25 cm compr. na frutificação; bractéolas 2, inseridas junto ao cálice, hípido-escabras, lineares, ápice agudo, 0,4 - 0,9 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; cálice hípido-escabro com tricomas concentrados nas nervuras e margens, cupuliforme, tubo 0,3 - 0,4 cm compr., lacínios triangulares, ápice acuminado, 0,2 - 0,3 cm compr.; corola amarela, com tubo glabro a subglabro externamente, 0,7 - 0,9 cm compr., lacínios ovais, 0,2 - 0,3 cm compr. Cápsula globosa a oval-globosa, ápice arredondado a emarginado, (0,5-) 0,8 - 1,0 cm compr., (0,4-) 0,8 - 1,0 cm diam.

COMENTÁRIO

Melasma melampyroides (Rich.) Pennell ocorre em áreas abertas desde a América Central até o Sul do Brasil.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, M.C.E., 95143, UEC,  (UEC024754), São Paulo
W.W. Thomas, 10562, ESA, Bahia

Melasma rhinanthoides (Cham.) Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) 20 a(s) 40/40 a(s) 60; **indumento** hípido(s) pubescente(s); **ramificação(ções)** próximo(s) ápice(s)/próximo(s) base. **Folha:** margem(ns) serreada(s). **Flor:** pedicelo(s) compr. (cm) 0.4 a(s) 1.0.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 30 - 60 cm alt., eretas, geralmente ramificadas. Ramos eretos a suberetos, hípido-pubescentes, cilíndricos. Folhas opostas, raramente subopostas ou no ápice dos ramos alternas, patentes a suberetas, hípido-pubescentes em ambas as faces com tricomas concentrados nas nervuras e margens, sésseis, lanceoladas a oblanceoladas, raramente oboval-oblanceoladas, ápice agudo, raramente obtuso, base atenuada, margem subserreada a esparsamente serreada, 2,4 - 6,8 cm compr., 0,4 - 1,1 (-1,4) cm larg. Internós 1,3 - 2,9 cm compr. Flores formando um racemo não bem definido; pedicelo ereto a subereto, hípido-pubescente, 0,5 - 1,0 cm compr.; bractéolas 2, inseridas aproximadamente na região mediana do pedicelo, hípido-pubescentes, linear-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, 0,5 - 0,7 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; cálice externamente hípido-pubescente, geralmente com tricomas maiores nas nervuras, cilíndrico, raramente cilíndrico-campanulado, tubo 0,8 - 1,8 cm compr., 0,8 - 1,3 cm diam., lacínios triangulares, ápice acuminado, 0,3 - 0,5 cm compr.; corola amarela, com tubo subglabro externamente na base e na porção mediana, com tricomas concentrados nas nervuras, esparsamente pubescente próximo aos lacínios, tubo 1,7 - 2,0 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,35 - 0,5 cm compr. Cápsula globosa, ápice obtuso, 1,2 - 1,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Melasma rhinanthoides (Cham.) Benth. ocorre em áreas abertas desde São Paulo até o Rio Grande do Sul e também no Paraguai e Argentina.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 5881, FURB,  (FURB02899), Paraná

G. Hatschbach, 21209, UPCB, MBM, Paraná

Melasma stricta (Benth.) Hassl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Alectra stricta* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) 20 a(s) 40; **indumento** hispido(s) tomentoso(s); **ramificação(ções)** não ramificado(s)/próximo(s) ápice(s).
Folha: margem(ns) lisa(s). **Flor:** pedicelo(s) compr. (cm) até 0.1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 20 - 40 cm alt., eretas, simples ou raramente ramificadas próximo ao ápice. Ramos suberetos, hispido-tomentosos, cilíndricos. Folhas opostas, eretas, geralmente apressas ao caule, hispido-tomentosas com tricomas concentrados nas margens e nervuras, sésseis, oval-lanceoladas a lanceoladas, raramente linear-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base subamplexicaule, margem inteira, subrevoluta, (0,8-) 1,0 - 2,5 cm compr., (0,2-) 0,3 - 0,6 cm larg. Internós 0,6 - 1,4 cm compr. Flores formando um racemo não bem definido, subsésseis; cálice hispido-tomentoso nas nervuras e margens, cupuliforme, tubo ca. 0,4 cm compr., lacínios triangulares, ápice agudo, 0,3 - 0,6 cm compr.; corola amarela a amarelo-alaranjada, com tubo glabro externamente, de 0,8 - 1,0 cm compr., lacínios triangulares, 0,35 - 0,45 cm compr. Cápsula ovóide a globosa, ápice arredondado a obtuso, 0,6 - 0,9 cm compr., 0,6 - 0,7 cm diam.

COMENTÁRIO

Melasma stricta (Benth.) Hassl. ocorre no Brasil, em áreas abertas no Amazonas, nos Estados da Região Centro-Oeste e em Minas Gerais e São Paulo e também no Peru e Venezuela.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 17226, NY,  (NY00911415), Mato Grosso

G. Hatschbach, 34228, MBM, Mato Grosso

Nothochilus Radlk.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Nothochilus*, *Nothochilus coccineus*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12434>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos, provavelmente hemiparasitas, hispido-escabros. Folhas opostas, sésseis, ovais a oval-lanceoladas, margem serrada. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, pediceladas; bractéolas presentes; cálice pentâmero, gamosépalo, espatáceo; corola vermelha, pentâmera, bilabiada, com lábio superior galeado; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes clavado-lineares, com testa reticulada.

COMENTÁRIO

Nothochilus é um gênero monotípico, endêmico da Serra do Caparaó, divisa dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

Nothochilus coccineus Radlk.

DESCRIÇÃO

Subarbustos, 30 - 40 cm alt., eretos, ramificados. Ramos eretos a suberetos, esparsa a densamente hispido-escabros, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas glabras na face dorsal, subglabras a esparsamente hispido-escabras na face ventral, sésseis, ovais ou menos frequentemente oval-lanceoladas, ápice agudo a obtuso, base obtusa a cordada, margem serreada, geralmente subrevoluta, (0,9-) 1,3 - 1,9 cm compr., (0,4-) 0,6 - 1,4 cm larg. Internós 0,6 - 1,5 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto, densamente hispido-escabro, 0,6 - 1,0 cm compr.; bractéolas 2, opostas, inseridas a 0,3 - 0,5 cm abaixo do cálice, glabras, oblanceoladas, ápice subacuminado, 0,8 - 0,9 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg.; cálice com ápice trilaciniado, unido até cerca de 0,5 cm do ápice, hispido-escabro, predominantemente nas nervuras e margens, 1,7 - 2,4 cm compr.; lacínios triangulares, ápice acuminado; corola vermelha, glabra a esparsamente glanduloso-pubérula, reta ou ligeiramente encurvada, 2,6 - 3,5 cm compr. Cápsula ovóide, ápice subacuminado, ca. 1,8 cm compr., ca. 0,8 cm diam.

COMENTÁRIO

Nothochilus coccineus Radlk. é conhecida apenas dos campos de altitude da Serra do Caparaó.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 37376, ESA, Minas Gerais

Parentucellia Viv.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Parentucellia*, *Parentucellia viscosa*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137732>.

DESCRIÇÃO

Ervas, hemiparasitas, viscoso-pubescentes. Folhas opostas, sésseis, deltoide-lanceoladas, margem serreada. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, sésseis; bractéolas presentes; cálice pentâmero, gamosépalo, campanulado; corola amarela, pentâmera, bilabiada; ovário pluriovulado. Fruto cápsula.

COMENTÁRIO

Parentucellia Viv. é um gênero monotípico, nativo da Europa e naturalizado no sul do Brasil e Chile.

Forma de Vida

Ervas

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Parentucellia viscosa (L.) Caruel

Tem como sinônimo

homotípico *Eufragia viscosa* (L.) Benth.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, 10-40cm alt.; glanduloso-pubescente, viscosa. Folhas sésseis, 1,5-4,5 cm compr., 0,6-1,2cm larg., patentes, opostas ou algumas vezes alternas no ápice dos ramos, lanceoladas a ovais; profundamente crenada ou serreada. Flores subsésseis, concentradas no ápice dos ramos; cálice ca. 1,2 cm, campanulado, com lacínios quase do mesmo tamanho que o tubo; corola amarela, ca. 1,8cm.

COMENTÁRIO

A espécie é nativa da Europa e naturalizada no Brasil e Chile.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

I.I. Boldrini, 1573, ICN, Rio Grande do Sul

Physocalyx Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Physocalyx*, *Physocalyx aurantiacus*, *Physocalyx major*, *Physocalyx scaberrimus*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25932>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos a arbustos, provavelmente hemiparasitas, glabros a hispido-escabros. Folhas opostas, raramente alternas ou verticiladas, sésseis a subsésseis, geralmente ovais, orbiculares ou obovais, margem inteira. Flores dispostas em racemos ou axilares solitárias concentradas nas terminações dos ramos, pediceladas; bractéolas presentes; cálice alaranjado, raramente verde-alaranjado, pentâmero, gamossépalo, ovóide, cilíndrico ou cupuliforme; corola alaranjada, pentâmera, cilíndrica; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas, ligeiramente oblíquas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes lineares, com testa levemente reticulada.

COMENTÁRIO

Physocalyx apresenta quatro espécies, uma delas inédita, sendo endêmico da Cadeia do Espinhaço na Bahia e em Minas Gerais.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Folhas hispido-escabras; cálice com tubo de 0,5 - 0,7 cm compr. (BA).1. ***P.scaberrimus***
- 1'1. Folhas geralmente glabras; cálice com tubo de 1,2 - 2,1 cm compr.
2. Folhas 0,9 - 2,6 cm compr.; flores axilares, concentradas nas terminações dos ramos formando um racemo não bem definido.
3. Bractéolas lineares a linear-lanceoladas, 0,3 - 0,4 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; tubo da corola glanduloso-pubescente, com tricomas capitados, relativamente longos. (BA)2. ***Physocalyx* sp.**
- 3'. Bractéolas oblanceoladas, elípticas ou obovais, 0,7 - 0,9 cm compr., 0,2 - 0,3 cm larg.; tubo da corola subglabro externamente com tricomas capitados muito curtos, às vezes intercalados com tricomas simples. (MG)3. ***P.aurantiacus***
- 2'. Folhas 2,8 - 5,0 (-7,2) cm compr.; flores dispostas em racemos bem definidos. (MG)4. ***P.major***

Physocalyx aurantiacus Pohl

DESCRIÇÃO

Folha: forma orbicular(es)/oboval(ais); **compr. (cm)** 0.9 a(s) 2.6; **indumento** ausente(s). **Flor:** forma do cálice(s) ovoide(s); **indumento externo(s) do cálice(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos, 40 - 100 cm alt., eretos, simples ou pouco ramificados. Ramos eretos a suberetos, glabros a hispido-pubérulos, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabras, glanduloso-pontuadas em ambas as faces, mais densamente na ventral, sésseis a subsésseis, elípticas, obovais, ou raramente orbiculares, ápice arredondado, base arredondada, aguda ou obtusa, 0,9 - 2,6 cm compr., 0,6 - 1,2 (-1,8) cm larg. Internós 0,5 - 1,3 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo ereto a subereto, glabro a pubérulo, 1,6 - 2,3 cm compr.; bractéolas opostas a subopostas, inseridas a 0,8 - 1,2 cm abaixo do cálice, glabras, glanduloso-pontuadas, oblanceoladas, elípticas ou obovais, ápice agudo a subacuminado, 0,7 - 0,9 cm compr., 0,2 - 0,3 cm larg. Cálice alaranjado, glabro externamente, pubescente internamente nos lacínios, ovóide, tubo 1,3 - 2,1 cm compr., lacínios triangulares, ligeiramente desiguais entre si, ápice agudo a acuminado, frequentemente apiculado, 0,3 - 0,5 cm compr.; corola alaranjada, mais escura que o cálice, tubo subglabro externamente, com tricomas muito curtos capitados, às vezes intercalados com tricomas simples, 2,1 - 2,7 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,2 - 0,4 cm compr. Cápsula ovóide a oval-elipsóide, ápice agudo a acuminado, mucronado, 1,1 - 1,4 cm compr., 0,6 - 0,7 cm diam.

COMENTÁRIO

Physocalyx aurantiacus Pohl ocorre nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais, na área compreendida entre a região de Diamantina e a Serra do Cipó.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 22057, NY,  (NY00911339), Minas Gerais

V.C. Souza, 8196, ESA, Minas Gerais

Physocalyx major Mart.

DESCRIÇÃO

Folha: forma oval(ais)/elíptica(s)/orbicular(es); **compr. (cm)** 2.8 a(s) 7.2; **indumento** ausente(s). **Flor:** forma do cálice(s) cilíndrica(s); **indumento externo(s) do cálice(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos, 60 - 150 cm alt., eretos, pouco ramificados. Ramos eretos a suberetos, glabros a pubérulos, cilíndricos. Folhas opostas, raramente alternas, subopostas ou verticiladas, esparsa e pouco nitidamente glanduloso-pontuadas na face ventral, glabras ou subglabras apenas próximo ao ápice, não raras vezes hispido-pubérula e/ou hispido-papilosa na face dorsal, sésseis a subsésseis, ovais a elípticas, raramente orbiculares, ápice obtuso a arredondado, raramente emarginado, às vezes apiculado, base arredondada, raramente subamplexicaule, 2,8 - 5,0 (-7,2) cm compr., 2,1 - 3,2 (-4,4) cm larg. Internós 0,9 - 2,3 cm compr. Flores axilares, solitárias, dispostas em racemos terminais de (6) 8 - 25 cm compr.; pedicelo ereto a subereto, hispido-pubérulo, (1,0-) 1,7 - 2,5 (-2,8) cm compr.; brácteas glabras a hispido-pubérulas, oblanceoladas, ápice acuminado a subacuminado, 1,5 - 2,2 cm compr., 0,5 - 1,4 cm larg., diminuindo de tamanho em direção ao ápice do racemo; bractéolas opostas ou subopostas, inseridas a (0,2-) 0,4 - 0,8 cm abaixo do cálice, em geral esparsamente hispido-pubérulas, lineares, ápice agudo, 0,6 - 1,2 cm compr., 0,05 - 0,15 cm larg.; cálice alaranjado, glabro externamente, pubescente internamente na margem e no ápice dos lacínios, cilíndrico, tubo (1,2-) 1,5 - 2,0 cm compr., até 2,5 cm compr. na frutificação, lacínios triangulares, ápice acuminado, 0,3 - 0,5 cm compr., até 0,7 cm compr. na frutificação; corola alaranjada, mais escura do que o cálice, com tubo externamente subglabro com tricomas simples intercalados com tricomas capitados curtos ou longos, 2,2 - 2,8 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,3 - 0,5 cm compr. Cápsula ovóide a oval-elipsóide, ápice agudo a acuminado, 1,0 - 1,7 cm compr., 0,5 - 0,7 cm diam.

COMENTÁRIO

Physocalyx major Mart. é conhecida apenas para os campos rupestres da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais, na área compreendida entre a Região de Diamantina e Ouro Branco e também na Serra da Canastra.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 1290, NY,  (NY00130589), BM, Minas Gerais

V.C. Souza, 3470, ESA, Minas Gerais

Physocalyx scaberrimus Philcox

DESCRIÇÃO

Folha: forma oval(ais)/oval(ais) orbicular(es); **compr. (cm)** 0.9 a(s) 2.6; **indumento** hispido(s) escabro(s). **Flor:** forma do **cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento externo(s) do cálice(s)** hispido(s) escabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, 50 - 60 cm alt., eretos, pouco ramificados. Ramos eretos a suberetos, densamente hispido-escabros, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, esparsamente hispido-escabras com tricomas concentrados nas nervuras e margens da face ventral, mais densa e uniformemente hispido-escabras na face dorsal, glanduloso-pontuadas, ovais ou menos frequentemente oval-orbiculares, ápice obtuso a arredondado, base arredondada a subcordada, frequentemente subamplexicaule, 1,2 - 2,3 cm compr., 1,2 - 2,0 cm larg. Internós 1,0 - 1,6 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo ereto a subereto, densamente hispido-escabro, 0,5 - 0,7 cm compr., até 1,1 cm compr. na frutificação; bractéolas opostas, inseridas a 0,2 - 0,3 cm abaixo do cálice, densa a esparsamente hispido-escabras, linear-oblancoeladas, ápice agudo a acuminado, 0,35 - 0,45 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice alaranjado a verde-alaranjado, cupuliforme, densamente hispido-escabro externamente e na parte interna dos lacínios; tubo 0,5 - 0,7 cm compr., lacínios triangulares, subacuminados em geral, (0,1-) 0,2 cm compr.; corola alaranjada, mais escura que o cálice, tubo externamente muito densamente glanduloso-pubescente com tricomas longos capitados, 1,4 - 1,6 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,25 - 0,3 cm compr. Cápsula ovóide, ápice subacuminado a acuminado, 1,2 - 1,5 cm compr., 0,5 - 0,7 cm diam.

COMENTÁRIO

Physocalyx scaberrimus Philcox é conhecida apenas para os campos rupestres da Chapada Diamantina na Bahia.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19539, CEPEC, K, Bahia

Velloziella Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Velloziella*, *Velloziella dracocephaloides*, *Velloziella spathacea*, *Velloziella westermanii*.

COMO CITAR

Souza, V.C. Orobanchaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12436>.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, geralmente escandentes, provavelmente hemiparasitas, glabros a pubescentes. Folhas alternas a opostas, pecioladas, ovais a lanceoladas, margem inteira a serrada. Flores axilares, solitárias, longamente pediceladas; bractéolas presentes; cálice pentâmero, gamosépalo, espatáceo; corola amarela a vermelha, pentâmera, campanulada com ápice truncado; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes lineares, com testa reticulada.

COMENTÁRIO

Até o presente foi reconhecida a existência de três espécies de *Velloziella*, todas nativas do Brasil. O gênero distribui-se desde a Venezuela até o Sul do Brasil, com espécies com distribuição geográfica bem marcada.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Bractéolas inseridas a 0,5 - 1,0 cm abaixo do cálice; corola com tubo de 1,6 - 2,1 cm compr.1. ***V. westermanii***
- 1'. Bractéolas inseridas junto ao cálice; corola com tubo de 2,2 - 5,4 cm compr.
2. Pedicelo (3,7-) 4,7 - 12,0 cm compr.; cálice com ápice reto; corola com tubo de (3,0-) 3,7 - 5,4 cm compr.2. ***V. dracocephaloides***
- 2'. Pedicelo 2,9 - 3,6 cm compr.; cálice com ápice uncinado ou enrolado; corola com tubo de 2,2 - 2,4 cm compr.3. ***V. spathacea***

Velloziella dracocephaloides (Vell.) Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento presente(s). **Folha:** base cordada(s)/obtus(a)/truncada(s). **Flor:** ápice(s) do cálice(s) reto(s); bractéola(s) inserida(s) na(s) base do cálice(s); **tubo da corola** cm 3.2 a(s) 5.1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva escandente. Ramos quadrangulares, densamente hispido-pubescentes próximo aos nós foliares, esparsamente hispido-pubescentes a subglabros nas demais partes. Folhas alternas a opostas, muito esparsamente hispido-escabras em ambas as faces com tricomas concentrados nas nervuras da face ventral, pecíolo 0,25 - 0,5 cm compr., ovais a lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base obtusa, truncada ou cordada, frequentemente assimétrica, margem subinteira a arguto-serreada com dentes voltados para baixo, 3,7 - 7,2 cm compr., 1,3 - 2,5 cm larg. Internós 2,5 - 5,8 (-7,8) cm compr. Flores axilares, solitárias, unilaterais; pedicelo reflexo apenas no ápice, glabro a esparsa ou densamente hispido-escabros, raramente pubescentes, (3,7-) 4,7 - 12,0 cm compr.; bractéolas 2, opostas a subopostas, inseridas um pouco abaixo do cálice, geralmente com mesmo indumento do pedicelo ou menos denso, lineares a linear-lanceoladas, ápice acuminado, 0,6 - 2,0 cm compr., (0,05-) 0,1 - 0,3 cm larg.; cálice glabro a subglabro, com 5 nervuras pouco salientes, ápice longo acuminado, não encurvado, (3,0-) 3,7 - 5,4 cm compr.; corola amarela a vermelha, encurvada com ápice truncado, tubo glabro ou menos frequentemente subglabro externamente, 3,3 - 5,1 cm compr., lacínios quadrangulares, 0,6 - 0,8 cm compr. Cápsula oval-globosa, ápice obtuso a arredondado, apiculado, 1,4 - 1,7 cm compr., 1,2 - 1,4 cm diam.

COMENTÁRIO

Velloziella dracocephaloides (Vell.) Baill. foi coletada apenas em campos de altitude de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Esteves, G.L., 2645, ESA, São Paulo

R. Goldenberg, 5761, NY,  (NY00911378), UEC, Minas Gerais

Velloziella spathacea (Oliv.) Melch.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento presente(s). **Folha:** base cordada(s). **Flor:** ápice(s) do cálice(s) uncinado(s)/enrolado(s); **bractéola(s)** inserida(s) na(s) base do cálice(s); **tubo da corola** cm 2.2 a(s) 2.4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva escandente. Ramos pubescentes, cilíndricos a quadrangulares. Folhas opostas, raramente subopostas, esparsamente hispido-escabra em ambas as faces, pecíolo 0,15 - 0,25 cm compr., ovais a oval-lanceoladas, ápice acuminado, base cordada, margem arguto-serreada, subrevoluta a revoluta, 2,6 - 4,4 cm compr., 1,2 - 2,0 cm larg. Internós 3,5 - 6,2 cm compr. Flores axilares, solitárias (em materiais da Guiana às vezes uma por nó), não unilaterais; pedicelo patente, pubescente, 2,9 - 3,6 cm compr.; bractéolas 2, inseridas um pouco abaixo do cálice, opostas a subopostas, pubescentes, linear-lanceoladas, ápice acuminado, 1,0 - 1,2 cm compr., ca. 0,2 cm larg.; cálice esparsamente hispido-escabro, com 5 nervuras salientes, ápice longo acuminado enrolado ou apenas uncinado, 2,7 - 3,5 cm compr.; corola alaranjada, um pouco encurvada, ápice truncado, tubo glabro externamente, de 2,2 - 2,4 cm compr., lacínios 0,25 - 0,35 cm compr. Cápsula não vista.

COMENTÁRIO

Velloziella spathacea (Oliv.) Melch. é conhecida apenas para o Estado de Roraima, além de Guiana e Venezuela.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8752, K, Roraima

Velloziella westermanii Dusén

DESCRIÇÃO

Caule: indumento presente(s)/ausente(s). **Folha: base** obtusa(s)/arredondada(s). **Flor: ápice(s) do cálice(s)** reto(s); **bractéola(s)** inserida(s) a(s) 0.5 a(s) 1.0 cm abaixo do cálice(s); **tubo da corola** cm 1.6 a(s) 2.1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva escandente, prostrada, decumbente ou raramente ereta. Ramos escandentes, prostrados ou eretos, glabros a pubescentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabras a ligeiramente escabras na face dorsal, glabras na face ventral, pecíolo 0,1 - 0,35 cm compr., ovais, ápice agudo a acuminado, base obtusa a arredondada, margem revoluta, inteira a argutamente serrada, com dentes voltados para a base da folha, (2,0-) 2,7 - 5,3 cm compr., (0,8-) 1,3 - 2,5 cm larg. Flores axilares, solitárias; pedicelo patente a subereto, com ápice recurvado, glabro a pubescente, (1,2-) 1,8 - 4,2 cm compr.; bractéolas 2, opostas, inseridas 0,5 - 1,0 cm abaixo do cálice, glabras a subglabras, linear-oblongadas, 0,4 - 0,6 cm compr., ca. 0,15 cm larg.; cálice glabro a subglabro, com 5 nervuras salientes, ápice acuminado, 1,7 - 2,6 cm compr.; corola amarelo-alaranjada a laranja-avermelhada, geralmente um pouco encurvada, com ápice truncado, tubo glabro ou raramente subglabro externamente, de 1,6 - 2,1 cm compr. Cápsula ovóide a oval-globosa, 1,3 - 1,6 cm compr., 0,85 - 1,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Velloziella westermanii Dusén é conhecida apenas para áreas de altitude dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vieira, F.C.S., 720, FURB,  (FURB03515), Santa Catarina

G. Hatschbach, 18201, MBM, Paraná